

# PLANO MUSEOLÓGICO

## MUSEU VICTOR MEIRELLES

2019 - 2024



Florianópolis, 2019.

Rua Victor Meirelles, 59, centro. CEP: 88010-440

Florianópolis/SC

**Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministro de Estado da Cidadania**

Osmar Terra

**Secretário Especial da Cultura**

Ricardo Braga

**Presidente do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)**

Paulo César Brasil do Amaral

**Diretora do Museu Victor Meirelles (MVM)**

Lourdes Rossetto

**Equipe Técnica**

Bettina Collaro Goerlich de Lourenço

Cláudia Regina Klock

Gabriela Matilde Daminelli Massotti

Marcelo D'ávila Leal

Norma Regina Coutinho Rocha

Rafael Muniz de Moura

Rita Matos Coitinho

Simone Rolim de Moura

**Estagiários**

Gabriele de Almeida Honório

Luanda de Oliveira Rainho Ribeiro

Milena de Oliveira Silva

Rafael Nunes Menezes

# SUMÁRIO

Parte I – Introdução .....	4
Parte II – Programas	
Programa 1 – Institucional .....	13
Programa 2 – Acervos .....	25
Programa 3 – Conservação Preventiva .....	30
Programa 4 – Segurança .....	34
Programa 5 – Exposições .....	37
Programa 6 – Ação Educativa .....	44
Programa 7 – Ação Cultural .....	51
Programa 8 – Pesquisa .....	56
Programa 9 – Arquitetura .....	60
Programa 10 – Difusão e Divulgação .....	68

## Introdução

---

O Plano Museológico do Museu Victor Meirelles (MVM) foi elaborado pela primeira vez, pela equipe do Museu, com vistas ao atendimento da Portaria nº 1, de 05 de julho de 2006, que regulamenta a implementação de um Plano Museológico para as instituições ligadas ao Departamento de Museus e Centros Culturais/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Ministério da Cultura<sup>1</sup> (DEMU/IPHAN/MINC).

Constituindo-se como oportunidade para a instituição avaliar suas ações, pontos fortes e fracos e para o melhor conhecimento dos servidores sobre a instituição e a realização de projetos, a construção deste documento foi pautada pelo modelo de Plano Museológico proposto durante a Oficina *Plano Museológico: implantação, gestão e organização dos museus*, oferecida por técnicos do DEMU, em 16 e 17 de outubro de 2006, no Museu Victor Meirelles.

Para a elaboração da 1ª versão do Plano Museológico do Museu Victor Meirelles (dezembro de 2008), foram realizadas diversas reuniões entre a equipe e seus colaboradores. As reuniões começaram a ocorrer a partir de janeiro de 2007 e tiveram como base as fases e os itens propostos na apostila distribuída durante a oficina e foram realizadas, num primeiro momento de diagnóstico e debate, com periodicidade semanal.

A atualização do Plano Museológico, realizada ao longo dos anos de 2011 e 2012, com apresentação do resultado parcial em janeiro de 2012, visava adequar-se às mudanças ocorridas, especialmente com a contribuição de seis novos servidores no quadro da instituição, o fortalecimento das ações com a criação do IBRAM e as demais transformações no cenário artístico e patrimonial no estado de Santa Catarina, de forma a atender a Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009, Seção III, Art. 46, Parágrafo 3º, que institui o Estatuto de Museus e define que “*O Plano Museológico deverá ser avaliado permanentemente e revisado pela instituição com periodicidade definida em seu regimento*”.

O presente Plano Museológico (2019) atualiza prática e conceitualmente a atuação do Museu Victor Meirelles, adequando-o às mudanças ocorridas com a execução das obras do Projeto Restauração e Ampliação do Museu Victor Meirelles, realizadas no período de abril de 2016 a maio

---

<sup>1</sup> A Portaria nº 1, de 05 de julho de 2006, foi publicada no Diário Oficial da União de 11 de julho de 2006.

de 2019. O projeto realizou a integração entre dois edifícios, o antigo sobrado luso-brasileiro, do final do século XVIII, que abriga o Museu Victor Meirelles desde 1952, casa pertencente à família do artista, e o edifício adjacente, de três pisos, da década de 1960, doado pelo Governo do Estado de Santa Catarina à União, ampliando com isso a área do MVM de 400,00 m2 para 740,00 m2. Após três anos instalados em uma sede provisória, sito a Rua Rafael Bandeira, 41, retornamos à sede permanente em junho de 2019.

A estrutura adotada no texto atual do Plano Museológico do Museu Victor Meirelles se inicia com o histórico e a definição institucional (Parte I) que servem de balizamento para a constituição dos Programas (Parte II), identificados em diagnóstico, definição, estruturação e ações e projetos a serem desenvolvidos nos próximos anos. Este documento tem validade de 05 (cinco) anos, ou seja, todas ações e projetos previstos devem ser cumpridos até dezembro de 2024, quando será revisto e atualizado.

## **1. Histórico**

O Museu Victor Meirelles está situado à Rua Victor Meirelles, 59, no Centro Histórico de Florianópolis, em Santa Catarina, na casa onde nasceu Victor Meirelles, na então Vila de Nossa Senhora do Desterro. A criação do Museu não se recortou como gesto circunstancial e solitário no seu tempo. A atmosfera de ebulição cultural, política e social, que já se esboçava no Brasil na Semana de Arte Moderna, em 1922, dinamizou-se ainda mais nos anos 1930. Foi nesse cenário que um grupo de intelectuais se reuniu em torno de uma proposta de proteger e preservar os bens patrimoniais do país. Iniciaram-se então os tombamentos de grandes monumentos e surgiu a iniciativa de criar uma série de museus espalhados por todo o território nacional, dentro de uma política mais ampla de preservação. Foi neste contexto que o Museu Victor Meirelles foi pensado e criado.



A rigor, a iniciativa e os procedimentos para a aquisição da Casa Natal Victor Meirelles (CNVM), onde se instalaria o Museu, ocorreram em ação verticalizada, desenvolvida na esfera do

então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e do Ministério da Educação e Saúde. Mas na época também havia alguma efervescência cultural em Florianópolis e surgiram mobilizações para fazer da casa um museu de arte.

A aquisição do edifício onde foi instalado o Museu pela União foi autorizada pelo Decreto Lei nº 9014 de 22/02/1946 e prevê sua utilização como museu para abrigar obras de Victor Meirelles. A casa onde nasceu Victor Meirelles em 18 de agosto de 1832 foi tombada como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 30 de janeiro de 1950, pelo processo 342-T-44, e inaugurada como *Museu Victor Meirelles*, em 15 de novembro de 1952. O imóvel é, também, tombado pela Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) como Patrimônio Histórico e Artístico do Município de Florianópolis, Decreto Nº 270/86 de 30/12/1986, por ser um dos poucos exemplares remanescentes da arquitetura oitocentista na cidade de Florianópolis; e pelo Decreto Nº 521/89 de 21/12/1989, que classifica como Categoria P1, para ser totalmente conservado pelo excepcional valor histórico, artístico, arquitetônico ou cultural, os prédios integrantes dos conjuntos históricos tombados pelo Decreto Nº 270/86.

O MVM esteve sob a guarda do 4º Distrito do SPHAN em São Paulo, até a criação da Fundação Nacional Pró-Memória, em 1979. Com a instalação de uma nova Diretoria, sediada em Porto Alegre, abrangendo também o Estado de Santa Catarina, o MVM ficou subordinado a ela. Em 1983 foi criado informalmente o Escritório Técnico de Santa Catarina, transformado em Diretoria em 1989. Durante o governo Collor esta Diretoria foi extinta, mas, em função da repercussão negativa do fato e de fortes pressões comunitárias e políticas, foi recriada algumas semanas depois a 11ª Coordenadoria Regional de Santa Catarina, depois transformada em 11ª Superintendência Regional (SR), criada em maio de 1989, após desmembramento da estrutura do Rio Grande do Sul. O MVM fez parte desta SR/IPHAN/SC até 26 de janeiro de 2007, quando, através da Portaria 43, sua gestão administrativa, financeira e patrimonial foi transferida da 11ªSR, em Santa Catarina, para a Administração Central do IPHAN, ficando o Departamento de Museus (DEMU), responsável por sua operacionalização.

Após a criação do Instituto Brasileiro de Museus pela Lei 11.906 de 20 de janeiro de 2009, o Museu Victor Meirelles passou a integrar o quadro de unidades museológicas vinculadas a essa nova instituição, que tem como um de seus objetivos principais *“promover e assegurar a implementação de políticas públicas para o setor museológico, com vistas em contribuir para a organização, gestão e desenvolvimento de instituições museológicas e seus acervos”*<sup>2</sup>.

O MVM, desde sua inauguração, passou por várias fases de transformação, tanto estruturais como conceituais, visando adequá-lo, técnica, arquitetônica e museologicamente, de forma a abrigar

---

<sup>2</sup> Capítulo I, Artigo 3º, Inciso I, Lei nº 11.906 de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus.

e expor suas coleções e possibilitar a ampliação de seus serviços a sociedade. Em 1985, foi implantado um projeto expográfico, idealizado pelo Sistema Nacional de Museus e em 2005 o MVM reformulou esse projeto para proteger as obras do acervo em exposição.

Em 1991 foi iniciado o Projeto Victor Meirelles de revitalização e reestruturação do Museu Victor Meirelles que resultou na ampliação do espaço físico do MVM, os serviços à sociedade, assim como de seu acervo museológico que foi constituído desde a sua criação, por meio de cessão e transferência de obras do artista Victor Meirelles de Lima do MNBA, de doação de colecionadores particulares e por aquisição. A Coleção Victor Meirelles possui obras do pintor, obras de alunos da Academia Imperial de belas Artes e de professores relacionados a Victor Meirelles. Outra coleção do acervo do museu é a coleção XX e XXI, composta com obras de artistas modernos e contemporâneos que participaram do programa de exposição temporária do museu, após sua reinauguração, em 18/08/1994. Obras dessas exposições foram integradas as coleções do MVM e traçam, sumariamente, a evolução histórica das exposições, até o presente.

Diversos programas também foram implantados: de Exposições (longa duração e temporárias), de Conservação Preventiva do Acervo e Edifício, de Documentação e Pesquisa, de Ação Educativa, Ação Cultural (Agenda Cultural), de Difusão e Comunicação, bem como o de Arquitetura e de Segurança Institucional.

Com a cessão do segundo andar do prédio anexo<sup>3</sup> em 1997, pelo Governo do Estado de Santa Catarina (sem comunicação entre os dois edifícios), pode-se instalar uma sala multiuso<sup>4</sup> (62,90 m<sup>2</sup>), a sala de conservação (16,00 m<sup>2</sup>), a reserva técnica (16,27 m<sup>2</sup>), parte dos setores técnico e administrativo (13,18m<sup>2</sup>) e a sala da direção e arquivo do Museu (12,94m<sup>2</sup>).

Além da ampliação da área do Museu, utilizamos o Largo Victor Meirelles - situado na Rua Victor Meirelles, fechada ao trânsito de veículos pelo Decreto-Lei municipal nº 3872, de 18 de dezembro de 1992 - como espaço cultural. Neste local o Museu realiza atividades externas para o público.

Em 2002, o Museu ganhou do arquiteto suíço Peter Widmer um Projeto de Revitalização e Ampliação do MVM, amplamente discutido pela sociedade na época. Após a realização de projetos complementares e o executivo arquitetônico, em 2005, este projeto foi enviado à Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) e aprovado em 2016. Contudo, em virtude da não captação de

---

<sup>3</sup> Em 1997, o Museu Victor Meirelles passou a contar também, além da Casa Natal do pintor, com um andar de aproximadamente 179m<sup>2</sup>, do prédio adjacente, cedido por comodato pelo governo do Estado de Santa Catarina pela lei estadual nº 10.421, assinada em 1997. O prédio era compartilhado entre várias associações de classes, e foi reivindicado ao Estado para a ampliação do MVM.

<sup>4</sup> Até o ano de 2010, a Sala Multiuso era utilizada como espaço para a realização de diversas atividades do Museu Victor Meirelles como palestras, oficinas, exibições de filmes, dentre outras. Com a chegada dos novos funcionários concursados pelo Instituto Brasileiro de Museus, foi transformada em espaço administrativo. Com isso, o MVM passou a sofrer ainda mais com a falta de espaços para a realização de atividades voltadas ao público. A Sala Multiuso abrigava ainda a Biblioteca e Videoteca e também um pequeno depósito para materiais de limpeza.

recursos e a não desocupação pelos inquilinos do prédio anexo pertencente ao Governo de SC, conseqüente não houve cessão do prédio adjacente (Anexo) de três andares, o projeto não foi executado.

Em 2011, o mesmo projeto foi selecionado e apresentado ao Fundo Nacional de Cultura (FNC), e também como proposta de emenda parlamentar no Congresso Nacional com o título “Revitalização e Ampliação do MVM – 1ª Etapa: Acessibilidade e Ampliação”. A emenda foi liberada, mas os recursos não foram licitados pelo IBRAM.

No ano de 2014 o “Projeto de Restauração e Ampliação do Museu Victor Meirelles foi aprovado no Plano de Aceleração de Crescimento/ PAC-Cidades Históricas, e para acelerar o processo, o Museu Victor Meirelles solicitou a doação do imóvel anexo, ao proprietário Governo do Estado de Santa Catarina, que encaminhou à Assembleia Legislativa de Santa Catarina o Projeto Lei nº PL./0576.3/2013, que autorizou a doação do imóvel que “tem por finalidade a revitalização e ampliação do Museu Victor Meirelles por parte da União” (Art. 2º), a fim de viabilizar a licitação do projeto.

Em 18 de julho de 2014, foi assinado o Contrato de cessão de uso gratuito do Imóvel localizado a Rua Victor Meirelles, 59 – Centro, Florianópolis/SC, entre a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) em Santa Catarina e o IBRAM - MVM, pelo prazo de 20 anos, conforme Livro Nº 13, Termos Diversos e Escrituras – Fl. 10, do Processo Administrativo N 0768.038237/83-10.

Durante todo o ano de 2014 e 2015 foram realizadas as atualizações do Projeto Arquitetônico de 2004 e dos projetos complementares contratados pelo IPHAN/SC. Apenas em dezembro 2015, com a liberação da verba pelo PAC – Cidades Históricas, finalmente o Projeto de Restauração e Ampliação do MVM foi aprovado para licitação.

Em 24 de agosto de 2015, foi assinado o Contrato de cessão de uso gratuito do Imóvel localizado na Rua Victor Meirelles, 55 – Centro, Florianópolis/SC, entre a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) em Santa Catarina e o IBRAM - MVM, pelo prazo de 20 anos, conforme Livro Nº 14, Termos Diversos e Escrituras – Fls. 016 a 019, do Processo Administrativo Nº 04972.04972.002597/2011-25.

Para a execução das obras, que teve início em abril de 2016, sob a gestão do IPHAN /SC, o Museu Victor Meirelles transferiu-se para um espaço temporário, situado na Rua Rafael Bandeira, 41, no Centro de Florianópolis, com toda a estrutura administrativa e técnica, seus acervos e servidores. Lá desenvolveu todas as atividades do museu, tanto as exposições e demais agendas culturais e administrativa e o público pode visitar duas salas de exposições: uma com obras do acervo permanente do Museu e outra com exposições temporárias, até o retorno à sede permanente, no final de junho de 2019.



As obras de Restauração e Ampliação do Museu Victor Meirelles foram realizadas com o objetivo de promover a conexão entre o sobrado histórico que abriga o Museu Victor Meirelles e o edifício adjacente, de três pavimentos. O projeto arquitetônico propôs não só adequar e qualificar os espaços do museu, mas também ampliar a sua área.

A intervenção concebida com base em conceitos contemporâneos criou uma identidade arquitetônica própria para o museu, a fim de destacá-lo no espaço urbano onde ele está inserido e buscando a sua solidificação como um espaço museológico qualificado e instigante. Por isso a solução volumétrica e arquitetônica adotada no projeto priorizou três aspectos básicos. Primeiro articular os espaços atualmente fragmentados, através de uma intervenção capaz de integrar os dois edifícios, inserindo-os em uma atmosfera única, diferenciada, respeitando e ressaltando as características próprias de cada edifício. A seguir, promover a plena acessibilidade a todos os espaços do museu com a instalação de um elevador e, por fim, propor a harmonização com o seu entorno, elevando a condição daquela área histórica do Centro da cidade para melhor qualificá-la às finalidades turísticas e culturais, que servirão de âncora para a sua própria revitalização urbana.

A proposição, portanto, alça o Museu Victor Meirelles à condição de um dos principais equipamentos culturais do Centro Histórico de Florianópolis, contribuindo com o conjunto do acervo arquitetônico da cidade e o requalificando como polo difusor das Artes, o que é sua vocação histórica desde a criação.

O Museu hoje, após a entrega da obra de restauração e ampliação do MVM pelo IPHAN-SC e PAC-Cidades Históricas, em 24 de maio de 2019, engloba não só a casa histórica do artista que abrigará as salas de exposições de longa duração com o acervo do Museu, mas também a recepção, bilheteria e um espaço de convivência social, com loja de artigos de referência cultural, mas também o edifício adjacente de três pavimentos onde serão instalados a sala de exposição temporária, os setores técnicos administrativos, a Reserva Técnica, a Sala de Conservação de acervos, o arquivo, a biblioteca e uma sala multiuso/auditório para a ação educativa.

## **2. Missão**

Preservar, pesquisar e divulgar a vida e obra de Victor Meirelles, bem como difundir, promover e preservar os valores históricos, artísticos e culturais da sociedade, e ainda estimular a reflexão e experimentação no campo das artes, do patrimônio e do pensamento contemporâneo, contribuindo para a ampliação do acesso às mais diferentes manifestações culturais e para a formação e o exercício da cidadania.

### **3. Visão**

Consolidar-se como centro de referência regional na preservação e na interpretação da arte visual brasileira.

### **4. Valores**

- Zelo pelo patrimônio cultural.
- Respeito à diversidade de públicos.
- Gestão transparente e participativa.
- Valorização da equipe de trabalho.
- Comprometimento com a comunidade local.

### **5. Análise SWOT**

#### ANÁLISE SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta de análise de cenário que possibilita identificar de forma simplificada pontos fracos, pontos fortes, ameaças e oportunidades da instituição. Com a análise SWOT é possível sugerir prioridades, projetar resolução de riscos ou problemas e planejar estrategicamente a direção e o caminho a percorrer pela instituição.

Segue quadro abaixo com avaliação atual do Museu Victor Meirelles:

<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>PONTOS FORTES</b>
Descontinuidade do Projeto Agenda Cultural	Sistemas arquitetônicos seguros e atualizados
Descontinuidade do Projeto Victor Meirelles – Memória e Documentação	Acervos bem preservados e documentados
Ausência de sinalização urbana	Criação e utilização do Largo Victor Meirelles
Ausência de estacionamento próprio	Acessibilidade física para visitantes
Público restrito a escolas e ao circuito das artes	Diversidade de formação da equipe
Dificuldades de captação de recursos	Localização próxima a instituições culturais e comércio
Baixo orçamento para atividades finalísticas	Parcerias com Universidades de Florianópolis

	para realização de eventos culturais e estágios
Falta de um setor administrativo estruturado	
Ausência de profissionais especializados em áreas técnicas e administrativa no quadro de servidores	
<b>AMEAÇAS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>
Situado em área violenta do centro de Florianópolis	Parcerias com outras unidades museológicas do IBRAM
Trânsito e estacionamento de carros e motos na rua ao lado do Museu	Parcerias com museus de Florianópolis
Situado em região com alta variação de Temperatura e Umidade Relativa	Adesão à Rede da A3P (Agenda Ambiental da Administração Pública)
Terceirização dos serviços essenciais	Incremento na divulgação do MVM em mídias alternativas
Falta de concurso público para lotação no MVM	Realização de ações culturais e educativas para comunidades de baixa renda
Falta de autonomia de gestão técnica e financeira	Programa de Exposições forte e ativo

## **6. Objetivos estratégicos**

Desenvolver ações de preservação, salvaguarda e segurança do patrimônio edificado e dos acervos do MVM.

Desenvolver exposições no campo das artes com permanente aproximação e integração de instituições e grupos parceiros.

Desenvolver ações culturais e educativas norteadas pelos princípios fundamentais da liberdade, da autonomia e da solidariedade.

Desenvolver pesquisas e socializar conhecimentos sobre o patrimônio preservado pelo MVM.

Desenvolver uma gestão transparente e participativa que garanta recursos e modelos estratégicos seguros para realização das ações técnicas.

PARTE II  
PROGRAMAS

---

## **1. Diagnóstico Institucional**

### **1.1.1 Análise institucional**

A partir de uma análise ampla da atuação do Museu junto à sociedade, verifica-se que o cumprimento de sua missão institucional e das ações específicas a cada Programa está diretamente relacionado com a disposição de recursos e com o contingenciamento de pessoal. De acordo com o artigo 5º da Portaria nº 241, de 24 de junho de 2015 o Museu não é uma unidade executora e permanece jurisdicionado à Administração Central do Ibram.

Nos últimos três anos o Museu Victor Meirelles esteve instalado em uma sede provisória, fora do circuito cultural do centro histórico de Florianópolis, dificultando, assim, o acesso do público às ações realizadas pelo Museu. Além disso, o museu teve problemas para realizar sua Agenda Cultural, decorrentes da falta de recursos disponibilizados para a área finalística do MVM, e também pela falta de interesse dos patrocinadores em financiarem os projetos já aprovados pelas Leis de Incentivo Fiscal. Aliado a isso o quadro de funcionários do Museu, que era mínimo, reduziu-se mais nos últimos anos.

O museu contava, em seu quadro, com dois servidores que atuavam no Setor Administrativo. Ambos, porém, solicitaram exoneração dos seus cargos por terem sido aprovados em outros concursos públicos com maior remuneração, ficando o museu sem setor administrativo estruturado. Concomitante, quatro (04) servidores do IBRAM/Museu Victor Meirelles pediram aposentadoria. Em razão desta redução em seus quadros, o MVM hoje está distante do ideal necessário em termos de pessoal necessário à realização de suas ações. As atividades do Museu ficaram comprometidas, uma vez que os servidores do quadro técnico precisam acumular também as atividades meio, além de outras atividades técnicas alheias à sua qualificação, tais como bibliotecário, arquivista, administrador, auxílio administrativo, design, entre outros, sem terem a devida formação para executar tais atribuições, fato que pode comprometer a qualidade do serviço prestado pelo museu, bem como o desempenho dos servidores.

Em contrapartida, as demandas ao MVM cresceram e, diante disso, se faz necessário ampliar o quadro de profissionais de acordo com as ações de cada área e dos serviços pertinentes para garantir o bom e adequado funcionamento do museu e para o atendimento ao público.

Além disso, recebemos poucos recursos orçamentários da União nos últimos anos, incompatíveis com a forte e bem reconhecida atuação do MVM na cidade de Florianópolis e região. Destaca-se ainda a dificuldade da execução orçamentária em virtude das limitações junto às coordenações responsáveis no Instituto Brasileiro de Museus.

Atualmente, diante da ampliação das áreas com a integração da Casa Histórica e a edificação adjacente de 03(três) pavimentos (Anexo), que foi totalmente renovada com a execução do projeto de restauração e ampliação do MVM, o Museu necessita qualificar e modernizar os novos espaços com equipamentos e mobiliários próprios para esta nova configuração do MVM e para a eficaz realização do trabalho institucional, circulação de pessoas, guarda e arquivamento, realização das exposições de longa duração e temporárias, das ações educativas, pesquisa e eventos culturais. Para contemplar a nova realidade do Museu, é necessário, além de finalizar os itens/ serviços que não foram contemplados na obra realizada, com os recursos do PAC/IPHAN-SC, reabrir o circuito de exposições ao público, ampliar o quadro funcional do museu e dos contratos de terceirizados a fins de melhoria dos serviços a serem oferecidos a sociedade e para a preservação do seu patrimônio cultural.

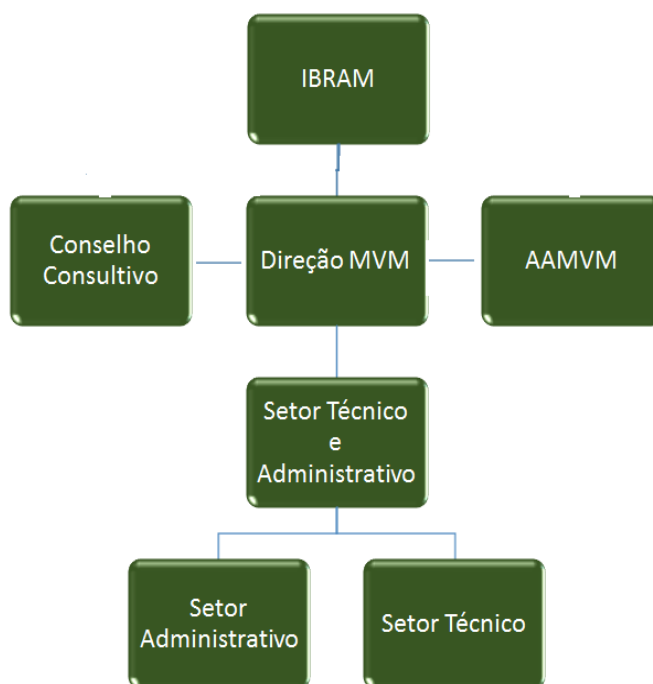
O mobiliário hoje existente no MVM, com ampliação do museu, não atende às necessidades de armazenamento, uma vez que não há espaço suficiente para a guarda dos acervos e material institucional. Com isso se fez necessária a elaboração de um projeto para aquisição de equipamentos/mobiliários para os setores técnicos/administrativos, a copa, a Reserva Técnica, arquivo, a biblioteca e a sala multiuso/auditório para o Museu Victor Meirelles.

No final de 2017 elaborou-se o Projeto Mobiliário e Expografia do Museu Victor Meirelles, que visa modernizar e equipar o MVM, atendendo aos dois edifícios. No edifício histórico estão as salas de exposições de longa duração com o acervo do Museu, a recepção, bilheteria e um espaço de convivência social, com loja de artigos de referência cultural; e no edifício adjacente (Anexo) de três andares, da década de 1950, estão instalados a sala de exposição temporária, os setores técnicos/ administrativos, a Reserva Técnica, a Sala de

Conservação de acervos, o arquivo, a biblioteca e uma sala multiuso/auditório para a ação educativa/cultural. Visto que, é preciso dotar o Museu Victor Meirelles de condições técnicas para a preservação de seus cervos museológico, arquivístico e bibliográfico, bem como dar condições básicas para que os funcionários realizem suas atividades sem nenhum comprometimento qualitativo, se faz necessário a execução desse projeto.

O MVM elaborou e enviou à Presidência do IBRAM, em março de 2018, uma nova Minuta do Regimento Interno que se encontra no Núcleo de Relações Institucionais, para análise e posterior publicação. A instituição conta com dois cargos comissionados: Direção (código DAS 101.3) e Chefia de Serviço (Código DAS 101.1). A chefia de serviço coordena dos trabalhos do setor técnico e administrativo, reportando-se sempre à Direção. De acordo com o regimento, o Museu tem a seguinte estrutura administrativa:

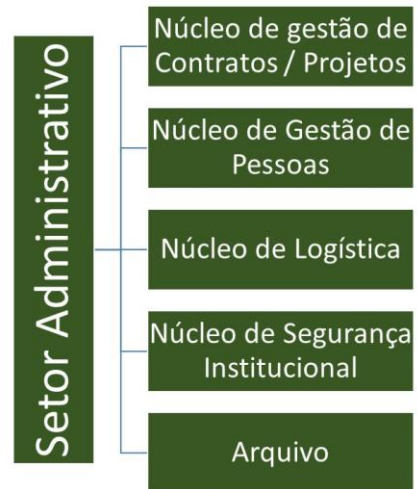
**Figura 01 – Organograma do Museu Victor Meirelles – IBRAM - Geral**



**Figura 02 – Organograma do Museu Victor Meirelles – IBRAM  
Detalhamento do Setor Técnico**



**Figura 03 – Organograma do Museu Victor Meirelles/ IBRAM  
Detalhamento do Setor Administrativo**



O MVM conta com uma associação de amigos, a Associação dos Amigos do Museu Victor Meirelles (AAMVM), sociedade civil de fins culturais e não lucrativos, com sede e foro na cidade de Florianópolis. Esta Associação foi criada em 18/12/1991 por representantes da sociedade civil e de entidades públicas e privadas, declarada entidade de utilidade pública municipal pela Lei nº 6066, de 14/08/2002, e de utilidade pública estadual pela Lei nº 13.224, de 20/12/2004. Seu estatuto foi reformulado para atender a Instrução Normativa nº 1 do IBRAM, de 27 de outubro de 2011. A instituição foi reconhecida pelo Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM como a Associação dos Amigos do Museu Victor Meirelles, através da Portaria N° 286, de 22 de agosto de 2014, publicada no Diário Oficial da União nº 162, pág.20, de 24 de agosto de 2014.

Além da Associação de Amigos, o Museu Victor Meirelles conta, também, com parcerias institucionais como:

- Prefeitura Municipal de Florianópolis - reurbanização do entorno e do Largo Victor Meirelles;
- Governo do Estado Santa Catarina – doação do edifício anexo para ampliação do MVM;



- Universidade do Estado de Santa Catarina - estágios curriculares e parceiro de atividades;
- Universidade Federal de Santa Catarina – estágios curriculares e parceiro de atividades;
- Instituto Voluntários em Ação – voluntariado nas atividades do Museu;
- Museu Nacional de Belas Artes – restauração, catalogação, cessão e empréstimos de obras e demais parcerias desde a criação do MVM;
- Fundação Nacional de Arte / Centro de Conservação e Preservação de Fotografia – consultoria técnica;
- Fundação Nacional de Arte / Distribuição de Publicações;
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN/SC - Execução do projeto “Restauração e Ampliação do Museu Victor Meirelles” e parcerias na realização de atividades diversas.

O Museu Victor Meirelles é filiado ao Conselho Internacional de Museus (ICOM) e integra o Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina.

### **1.1.2 Visitação**

A visitação ao circuito de exposições do Museu Victor Meirelles pode ser feita de terça a sexta-feira, das 10h às 18h, aos sábados, das 10h às 14h, e em horários especiais antecipadamente definidos no calendário de atividade do Museu. A entrada é gratuita. O visitante pode conhecer o museu por conta própria, ou solicitar o acompanhamento de um dos mediadores, e/ou usar o áudio guia do museu. A visita dos grupos é realizada com agendamento marcado previamente. Para consulta ao acervo documental e bibliográfico, faz-se necessário o agendamento prévio de segunda a sexta-feira das 09 às 12h e das 14 às 17h.

### **1.1.3 Patrimônio**

Como o Museu não conta com um setor administrativo estruturado, ocorreu a formação de uma comissão com servidores do quadro técnico do museu, constituída especificamente para realizar o levantamento físico dos bens patrimoniais móveis, sendo

que o inventário patrimonial é realizado e encaminhando anualmente através de um relatório especificando todos os itens, estado de conservação e valor contábil de cada item, realizando, assim, o controle e registro dos materiais de expediente e de conservação do museu.

Em 2018, realizando as demandas previstas para mudança do museu para a sede permanente, outra comissão foi instituída, conforme Portaria nº 133, de 09 de outubro de 2018, com o objetivo de realizar o desfazimento de bens inservíveis. Alguns bens considerados “Recuperáveis” pela avaliação da comissão foram doados para o Centro de Solidariedade Humana, localizado em Florianópolis. Para os demais itens considerados “irrecuperáveis” foi realizada sua descarga patrimonial nos termos do artigo 7º do Decreto nº 9373/2018.

#### ***1.1.4 Planejamento e execução orçamentária***

A contratação de serviços e a aquisição de materiais e equipamentos são realizadas através de Projetos Básicos, de Termos de Referência ou de pregões eletrônicos (realizados a partir da administração central do IBRAM). Os Projetos Básicos são elaborados pelas áreas específicas e com orientação e suporte da equipe administrativa da CRL/IBRAM. Além disso, a área administrativa (acumulada pelos servidores da área técnica) é responsável por realizar a verificação de regularidade dos fornecedores junto a diversos órgãos bem como o encaminhamento de notas fiscais ao DPGI/IBRAM para pagamento.

#### ***1.1.5 Protocolo e sei***

Até agosto de 2017 os documentos que entravam e saíam do Museu eram registrados, protocolados e acompanhados através do Sistema de Gerenciamento de Informação (SGI), sendo as cópias dos mesmos arquivadas no arquivo físico do museu.

A partir de setembro de 2017, com a implantação no IBRAM do Sistema Eletrônico de Informações – SEI, muitos documentos passaram a ser gerados dentro do próprio sistema, e os demais digitalizados e inseridos em processos abertos de acordo com a demanda de movimentação documental do Museu. Foram criados, desta forma, blocos internos dentro

do próprio sistema para o arquivamentos dos processos e suas devidas documentações. Desta forma, o arquivo físico do museu ficou subutilizado.

## ***1.2 Programa institucional***

O Programa Institucional é responsável pelo planejamento, gestão e avaliação de todas as ações do Museu Victor Meirelles. Seguem listados abaixo alguns dos principais desafios e oportunidades para o museu nesse momento:

- Finalizar processo de atualização do Plano Museológico;
- Instituir processo de avaliação institucional em caráter permanente;
- Aderir e implantar a Rede A3P (programa do Ministério do Meio Ambiente voltado para a responsabilidade socioambiental nas atividades administrativas e operacionais do poder público);
- Disponibilizar o acesso público e irrestrito a toda a documentação produzida pelo Museu Victor Meirelles;
- Reforçar parcerias já existentes e criar novas;
- Realizar reuniões periódicas com as áreas de Acervos, Educativa e Administrativa para acompanhamento das atividades que estão sendo desenvolvidas;
- Proporcionar capacitação e qualificação aos servidores;
- Dar suporte às áreas Técnicas em suas demandas.

### ***1.2.1 Diagnóstico de gestão de pessoas***

O quadro de pessoal do Museu Victor Meirelles é composto atualmente por uma Diretora, nomeada pela presidência do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, um cargo de Chefe de Serviço, dois servidores advindos do concurso realizado em 2010 (Técnica em Assuntos Educacionais e Técnico em Assuntos Culturais/Museologia), dois servidores removidos do quadro do IBRAM (Técnica em Assuntos Culturais/Sociologia e Analista I/Jornalismo), três servidores cedidos do Ministério da Cidadania (01 Técnica de Nível Superior e 02 de nível médio, um deles em via de se aposentar), uma servidora cedida pela

FIOCRUZ (Arquiteta), quatro estagiários, bem como por colaboradores das empresas terceirizadas que realizam as atividades de limpeza e conservação (01 posto), segurança e vigilância (02 postos 24h), administrativo (01 posto) e recepção (01 posto). O museu conta também com um funcionário terceirizado para a área de suporte em informática, dando suporte às demandas na área de informática e comunicação de dados do instituto.

O Museu Victor Meirelles teve seu quadro de pessoal reduzido nos últimos anos, uma servidora voltou à sua lotação de origem (Eletrosul) e outros três servidores tiveram sua aposentadoria efetivada. Não há no museu um setor administrativo estruturado, desta forma, o quadro técnico do museu acaba tendo que desempenhar atividades que estão além da formação para a qual prestaram concurso, referentes a outros cargos, dificultando, assim, a continuidade de ações e projetos, causando sobrecarga de trabalho.

As competências a serem desempenhadas por cada área constam no Regimento Interno do MVM, o qual está em fase final de revisão para ser encaminhado ao Ibram para sua aprovação, contemplando as funções que devem ser cumpridas em cada área de atuação.

### **1.2.3 Programa gestão de pessoas**

O quadro funcional ideal para a realização e continuação das ações, atividades e programas do Museu Victor Meirelles indica os seguintes profissionais:

Serviços gerais e de limpeza/conservação	03 postos de serviço de limpeza
	01 posto de serviços gerais e manutenção
Posto de vigilância	02 postos de 24 horas
	03 postos de 12 horas
Ensino médio ou técnico	04 portaria/recepção/bilheteria (incluindo finais de semana e feriados)
	02 montadores de exposições (experiência comprovada na área)
	01 técnico de informática
	02 postos de auxiliares administrativos
	01 posto de secretariado

Estudante de ensino superior em andamento	04 estagiários, podendo ser de Artes Visuais, História, Sociologia, Comunicação, Arte-Educação ou áreas afins
	01 estagiário de Museologia
	02 mediadores (incluindo finais de semana), podendo ser de Museologia, Artes Visuais, Pedagogia, Arquitetura, História, Sociologia ou áreas afins
Ensino superior	02 Administradores/Analistas
	01 Arquiteto
	01 Arquivista
	02 Arte Educadores
	01 Jornalista ou Assessor de imprensa
	01 Bibliotecário
	01 Cientista da Computação/Sistemas de Informação
	01 Conservador-restaurador (experiência comprovada na área)
	01 Designer gráfico
	01 Pedagogo
	01 Gestor cultural
	01 Historiador
	01 Historiador da arte
	01 Técnico em Assuntos Culturais
	01 Secretário Executivo
	01 Sociólogo
01 Fotógrafo	
01 Webdesigner	

Aos profissionais da área administrativa compete coordenar a manutenção predial, limpeza e segurança do MVM através da gestão e fiscalização dos contratos administrativos

vigentes no museu, bem como executar as atividades administrativas necessárias ao desenvolvimento e concretização das atividades finalísticas, planejar, executar, manter e renovar as atividades relacionadas às instalações do MVM, adequando-as às especificidades das atividades museais, às necessidades de uso dos seus ambientes de trabalho e de visitação e aos padrões atuais de conforto e segurança.

Ademais, o setor administrativo coordena os serviços gerais do MVM, garantindo o funcionamento operacional do MVM durante o horário de visitação, coordenando funcionários e terceiros que participam do seu funcionamento, assistindo ao (à) Diretor(a) na apreciação de assuntos administrativos e na sua interlocução com a equipe do MVM, bem como na representação institucional junto ao Instituto Brasileiro de Museus/Ibram, com o público e instituições externas em sua área de atuação.

As equipes técnicas das diferentes áreas do Museu Victor Meirelles devem ser constantemente treinadas e desenvolvidas através de cursos, oficinas, treinamentos, palestras, grupos de estudo e etc. Ações de atualização e aprendizagem são importantes para manterem os funcionários capacitados e atentos às novas demandas e às novas ferramentas gerenciais. As ações de capacitação devem ser oferecidas frequentemente, sendo que devem abarcar atividades relativas às áreas técnicas e administrativas do Museu.

As seleções de estagiários são realizadas pelo supervisor da área técnica respectiva. O método utilizado é a entrevista, com possibilidade de aplicação de questionários e/ou pequenos testes. A divulgação deve ser realizada nas redes sociais, e-mails, blog, site institucional e cartazes fixados em locais de grande visualização em universidades e centros educacionais.

#### ***1.2.4 Diagnóstico de financiamento e fomento***

Os recursos financeiros do MVM provêm do orçamento da União, através do IBRAM e das leis de incentivo à cultura municipal, estadual e federal.

Por ser vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus, o orçamento do Museu Victor Meirelles decorre dos recursos previstos para o Ministério da Cidadania. No início de cada ano, a equipe do MVM elabora os Planos de Ação (P.A.) para cada Programa. Geralmente, os valores solicitados são contingenciados de modo que é preciso adequar esses recursos as ações dos P.A.s. Após a aprovação dos mesmos, são emitidos os códigos de despesa

orçamentárias (PI e PTRES) e os recursos são empenhados após a elaboração e envio dos Projetos Básicos, Termos de Referência ou licitações. O MVM tem encontrado grandes dificuldades para a execução orçamentária dos recursos previstos em seus P.A.s. A morosidade na tramitação e consequente atraso das licitações, por parte do DPGI do Instituto Brasileiro de Museus, tem acarretado problemas às diversas ações essenciais para a gestão da Instituição, desde a segurança e a limpeza/conservação até a realização de exposições, pesquisas, ações educativas e culturais.

Além disso, desde 1991, o MVM tem uma parceria com a Associação dos Amigos do Museu Victor Meirelles, entidade de natureza privada e sem fins lucrativos, autorizada a propor projetos culturais pelas leis de incentivo à cultura. Desde então, quando se faz necessário, têm sido utilizadas, sobretudo, a modalidade federal (ao todo, já foram apresentados e aprovados 11 projetos culturais pela Lei Rouanet).

Por meio desse mecanismo, por exemplo, o MVM contou com o patrocínio da Petrobrás, para a primeira etapa do Projeto Victor Meirelles – Memória e Documentação, no período compreendido entre março de 2008 e setembro de 2009, da Tractebel Energia S.A., de julho de 2008 a dezembro de 2013, para o Projeto Agenda Cultural e da ORSITEC, de em 2012, para o projeto “Ciclo Contemporâneo de Exposições Temporárias no MVM”.

Em 2013 o MVM foi contemplado no Edital Cultural da Caixa Econômica Federal, com o Projeto Ver e Ouvir Victor Meirelles, o que possibilitou a aquisição de áudio-guias em três idiomas e em libras, facilitando a acessibilidade do público.

Também em 2013 o MVM foi incluído no Plano de Aceleração de Crescimento – Cidades Históricas (PACH), para execução do Projeto “Revitalização e Ampliação do Museu Victor Meirelles”. A obra foi realizada sob a gestão do IPHAN/SC e entregue em 25 de maio de 2019.

Em 2020, está previsto a reinauguração do Museu Victor Meirelles ao público. Porém essa reinauguração depende ainda de recursos para a execução do Projeto Mobiliário e Expografia do Museu Victor Meirelles; esses dois serviços não foram contemplados na Obra do Projeto “Revitalização e Ampliação do Museu Victor Meirelles” com recursos do PAC – Cidades Históricas. Além dos mobiliários, são necessários recursos de vulto para viabilizar as instalações das exposições de longa duração e temporária, o lançamento de publicações de divulgação desse novo Museu. Para tanto, além dos recursos

orçamentários da União, será necessário o aporte de verba por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

#### ***1.2.5 Ações do programa financiamento e fomento***

As principais atribuições do Programa Financiamento e Fomento são:

- Elaboração de projetos para financiamentos dos diferentes Programas do MVM;
- Parceria com a AAMVM para fomento;
- Elaboração de novos projetos de incentivo fiscal;
- Gestão dos projetos aprovados.



### **2.1 Diagnóstico de Acervos**

#### **2.1.1 Acervo museológico**

Integram o acervo do MVM obras de Victor Meirelles e a ele relacionadas, bem como obras de artistas modernos e contemporâneos. A *Coleção Victor Meirelles* conta, no momento, com 86 obras de arte (aumento de 13,69% desde 2012), entre pinturas a óleo, aquarelas e desenhos de várias fases de Victor Meirelles, além de obras de outros artistas relacionados à trajetória de Victor Meirelles, resultados de cessões, doações e aquisições. A *Coleção XX/XXI* reúne no momento 147 obras de arte (aumento de 42% desde 2012), composta por trabalhos de artistas que contextualizam movimentos e/ou períodos da história da arte brasileira, entre pinturas, desenhos, gravuras, videoarte, fotografias e demais técnicas.

O MVM não possui um Livro de Tombo de seu acervo. As obras que fazem parte de suas duas coleções são registradas em três diferentes ferramentas: o Inventário Geral do Museu (lista com metadados básicos atualizada e encaminhada ao Ibram anualmente em extensão .doc), Fichas de Catalogação individuais (extensão .doc) e o Repositório Tainacan lançado em maio de 2019 no endereço <http://museuvictormeirelles.acervos.museus.gov.br>.

Como a maior parte das obras que compõem o acervo museológico é incorporada por processo de Doação, o Museu solicita que seja feito um Termo no ato da doação. Um total de 28 itens não possui Termo de Doação, todos integrantes da *Coleção XX/XXI*. Iniciada a partir de 1994, essa coleção nunca foi sistematicamente estudada.

O controle contínuo de localização bem como a documentação dos processos de conservação e restauração é realizada de forma sistematizada junto ao Repositório Tainacan e duplicado em Fichas de Conservação/Restauração individuais no Arquivo Digital do museu.

No que diz respeito às aquisições – seja por doação, compra ou empréstimo – e descarte de acervos, o MVM não possui um documento aprovado que especifica critérios e procedimentos para tais atividades tampouco uma Comissão para avaliação conceitual ou técnica. Em novembro de 2009, foi elaborado o Parecer Técnico “Diretrizes preliminares para formulação de Política de Aquisição de obras de arte para o Museu Victor Meirelles/IBRAM/MinC” pelo museu. Esse documento foi utilizado como ponto de partida para a elaboração de uma Política de Aquisição e Descarte de Bens Museológicos do MVM, cuja minuta foi submetida à apreciação pública no 1º Seminário de Política

de Acervos, realizado em setembro de 2012. No entanto, o documento não foi devidamente instituído e lançado pelo museu até o momento atual.

### **2.1.2. Acervo bibliográfico**

A Biblioteca do MVM, Biblioteca Alcídio Mafra de Souza, está localizada no segundo pavimento do prédio anexo do Museu, espaço também ocupado pelo Setor Educativo do museu. No momento, conta com aproximadamente 3.500 exemplares especializados em Artes, Patrimônio e Museologia, entre livros, revistas, periódicos, folhetos, catálogos, anais, multimídia entre outros, registrados e não registrados.

O inventário do acervo bibliográfico foi realizado em março de 2014 e se estrutura da seguinte forma: Coleção Geral (livros e periódicos), Coleção Especial 1 (Obras de Referência sobre o pintor Victor Meirelles) e Coleção Especial 2 (Videoteca). O registro dos exemplares é realizado em planilhas (extensão .xls) e a organização no mobiliário – um arquivo deslizante em aço e duas estantes de madeira – acompanha o número de registro, por ordem de entrada no museu. Não há efetivação de registro do número de chamada.

A consulta à Biblioteca é realizada mediante agendamento prévio. Não há mesa e cadeira para consulta e leitura no local. Os exemplares não são emprestados para consulta externa, salvo aos próprios funcionários e colaboradores do Museu, que preenchem Ficha de Empréstimo.

O MVM não conta com um profissional bibliotecário em seu quadro de funcionários, portanto não há uma indicação de responsabilidade devidamente qualificada para a execução de ações técnicas em Biblioteconomia. O MVM nunca elaborou uma Política de Desenvolvimento de Coleções para a Biblioteca. Não há quaisquer atividades de incentivo e promoção da Biblioteca, seja por atividades culturais ou educativas ou mesmo por divulgação nos canais do museu. A segurança e a preservação do acervo bibliográfico é garantida pelos Programas Segurança, Conservação Preventiva e Arquitetura.

### **2.1.3 Acervo arquivístico**

O acervo arquivístico do MVM é constituído fundamentalmente por documentos funcionais advindos da produção de trabalhos técnicos e administrativos, por documentação expedida e recebida e por documentos que complementam informações relacionadas ao acervo museológico.

O acervo arquivístico em suporte papel está acondicionado em pastas suspensas de plástico e papel dentro de mobiliário especializado (Arquivo Deslizante e gabinetes).

A consulta ao arquivo do MVM é possibilitada através de agendamento prévio. Poucas ações são realizadas devido à ausência de profissional arquivista, o que resulta na inexistência de ações técnicas pertinentes à gestão, pesquisa e organização do acervo arquivístico.

Toda a geração de arquivo institucional atualmente é feita digitalmente no SEI (Sistema Eletrônico de Informações), assumido pelo MVM em 2017.

É realizada continuamente a organização das fotografias das atividades institucionais de exposições, eventos, ações educativas e culturais, entre outros, em formato digital. O acervo fotográfico analógico da instituição está devidamente documentado e preservado em embalagens especiais.

## **2.2 Programa Acervos**

O Programa Acervos é responsável por gerenciar a informação relativa aos bens culturais do MVM (arquivístico, bibliográfico e museológico) e seus respectivos sistemas de documentação e por organizar documentação relativa ao registro legal da movimentação de bens culturais (aquisição, empréstimo, descarte, entrada e saída, diferentes autorizações). O Programa se destina ao desenvolvimento e à organização da informação patrimonial para consulta e uso público de modo a garantir a difusão dos conhecimentos acerca das coleções do MVM.

### **2.2.1 ACERVO MUSEOLÓGICO**

O acervo museológico é dividido em duas coleções:

*Coleção Victor Meirelles* – obras de arte do pintor Victor Meirelles de Lima, entre esboços, desenhos e pinturas, e obras de arte de alunos e professores relacionados a Victor Meirelles. A *Coleção Victor Meirelles* tem como objetivo preservar e atualizar a produção artística do pintor e os métodos de estudo e ensino das artes plásticas no século XIX.

*Coleção XX/XXI* – obras de arte modernas e contemporâneas de artistas com relevância local e nacional que possam ser contextualizadas em movimentos e/ou períodos da história da arte brasileira e identificadas em sua característica conceitual de *estudo*, problematizando assim o processo de criação e produção artística e possibilitando a investigação sobre a pesquisa, a criatividade e a técnica do fazer artístico.

A documentação do Acervo Museológico é regida por um Sistema de Documentação em que constam as etapas do processo de documentação, os documentos utilizados, as diretrizes e os procedimentos técnicos requeridos e as normas de catalogação do acervo. Todo o acervo deverá ser registrado em Livro de Inventário, em formato manual e digitalizado, em que constem campos

básicos de informações sobre a história, as propriedades físicas e os significados de cada item. Igualmente, todo o acervo deve ser fotografado e devem ser mantidas cópias em formato impresso e digital em dois locais diferentes. Serão mantidas em sistema informatizado Fichas de Catalogação individuais em atenção ao INBCM (Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados).

O Programa Acervos deve elaborar e manter atualizada uma Política de Aquisição e Descartes de Bens Culturais que estabeleça diretrizes de gestão do acervo museológico, incluindo procedimentos e critérios para aquisição, guarda e descarte de objetos ou coleções.

O Programa Acervos deve elaborar e manter atualizado um Manual de Procedimentos para Empréstimo e Coleta de Obras de Arte no MVM que estabeleça um fluxograma de processos de movimentação de acervos e forneça modelos documentais para cada etapa.

### **2.2.2 Acervo bibliográfico**

A Biblioteca Alcídio Mafra de Souza tem como foco as áreas de Artes, Educação, Patrimônio e Museologia e a responsabilidade pela organização e disponibilização à consulta pública das coleções de livros, periódicos e videoteca, pelo registro e a catalogação de todo o acervo, pelo acondicionamento e a higienização do acervo e do mobiliário, pelo desenvolvimento de ações educativas e pela preservação e promoção da memória e do conhecimento para futuras gerações.

O MVM deve elaborar e manter atualizada uma Política de Desenvolvimento de Coleções que estabeleça diretrizes de gestão do acervo bibliográfico, incluindo procedimentos e critérios para aquisição, guarda e descarte de objetos ou coleções.

### **2.2.3 Acervo arquivístico**

O acervo arquivístico do Museu Victor Meirelles é constituído fundamentalmente por documentos funcionais advindos da produção de trabalhos técnicos e administrativos, por documentação expedida e recebida e por documentos que complementam informações relacionadas ao acervo museológico. São cerca de 10 metros lineares de documentos e 4 metros lineares de acervo fotográfico, estruturados da seguinte maneira:

1) arquivo convencional: conta com documentação escrita e/ou textual como manuscritos, datilografados, impressos, tais como: contratos, folha ponto, regimentos, regulamentos, editais, certidões, tabelas, questionários, correspondências, material técnico e administrativo, jurídico, contábil, gerencial, arquitetônico, etc;

2) arquivo especial: conta com documentos de formas físicas diversas (fotografias, discos, fitas, recortes de jornais, clichês, bi e tridimensionais, microformas, slides, disquetes, cd – Rom),

cartográficos (plantas, mapas e perfis), tridimensionais (maquetes, esculturas, “mala”, jogos, etc), iconográficos (fotografias, negativos, slides, contatos, cartazes, folders, convites desenhos, gravuras, etc.), documentação sonora: (discos, fitas audiomagnéticas, Cd, Dvd), documentação informática (disquete, disco rígido, disco óptico, CD, md e dvd,) e documentos filmográficos (fitas videomagnéticas, fitas magnéticas de imagem, DVD e fita DAT).

## **2.3 Ações**

### **2.3.1 Acervo museológico**

- Elaborar Política de Aquisição e Descarte de Bens Museológicos – Março de 2020
- Elaborar Manual do Sistema de Documentação do Acervo Museológico – Junho de 2020
- Atualizar informações das coleções internas no Sistema Tainacan (Exposições, Autores, Fichas de Conservação/Restauração) – Junho de 2020
- Atualizar Manual de Procedimentos para Empréstimo e Coleta de Obras de Arte no MVM – Dezembro de 2020

### **2.3.2 Acervo bibliográfico**

-Realizar a contratação de serviço de gestão bibliográfica para desenvolvimentos dos seguintes projetos:

- a) Elaboração de Política de Desenvolvimento de Coleções para o acervo bibliográfico;
- b) Revisão e atualização da catalogação do acervo;
- c) Reorganização do acervo no mobiliário disponível;
- d) Planejamento de atividades pedagógicas de leitura e de contação de histórias com acervo da Biblioteca em parceria com o Programa Ação Educativa – Junho 2020

## Programa 3. Conservação Preventiva

---

### **3.1 Diagnóstico de Conservação Preventiva**

O MVM considera a Conservação Preventiva como principal método de preservação do acervo. O MVM conta com um sistema de soluções alternativas para melhorar as condições ambientais utilizando equipamentos como desumidificadores, ventiladores, filtros U.V. e I.V. nos vidros de portas e janelas com cortinas em blackout e linho, sistema de drenagem para evacuar a água que acumula nos desumidificadores, arandelas com filtros e lâmpadas incandescentes concebidas através de projeto luminotécnico.

As obras de arte que hoje compõem o acervo museológico, pinturas sobre tela e em suporte papel do artista Victor Meirelles (século XIX) e diversos trabalhos artísticos de arte moderna e contemporânea (séculos XX/XXI), estiveram guardadas e/ou expostas ao longo da história do museu em ambientes diferentes sem controle de umidade relativa de ar e temperatura. No ano de 1994, após projeto de restauração na casa histórica e adaptação do 1º pavimento do prédio anexo, o MVM estabeleceu condições ambientais, a umidade relativa, temperatura, luz e contaminantes atmosféricos para a preservação dos acervos e para o edifício com o objetivo máximo de manter um ambiente estável sem variações bruscas dos parâmetros climatológicos com permanente monitoramento dos índices de temperatura e umidade relativa do ar. O museu está bem equipado com materiais especializados em conservação preventiva, como trinchas, pinças e espátulas de diferentes materiais e formatos, aparelhos termohigrógrafos, dataloggers, luxímetro e psicrômetro, instrumentos óticos como lupas e microscópio, entre outros.

As medidas de conservação preventiva tomadas desde então permitiu compatibilizar as exigências da conservação dos objetos e do edifício e diminuir o desgaste sofrido pelo acervo museológico, sem evitar, contudo, as altas temperaturas médias sazonais em suas salas de guarda e exposição de acervo. O elevado índice de temperatura no verão em Florianópolis, que por semanas mantém uma média acima de 30°C, se constitui desafio ainda não solucionado pelo museu. No ano de 2014, após avaliação do acervo em papel promovida com auxílio de consultor externo, verificou-se a presença de fungos em um total de 7 obras de arte – devidamente tratadas à época.

Os padrões mínimos de temperatura e umidade relativa do ar estabelecidos para o período de 2012-2016 eram:

**UR** – de 55% a 70%, relevância de 5% em períodos de até 48 horas. Variação de no máximo 8% em períodos de 24h.

**Temperatura** – de 21°C a 28°C, relevância de 3°C em períodos de até 48 horas. Variação de no máximo 5°C em períodos de 24 horas.

**Luminosidade** – Máximo de 150 lux sobre os objetos.

As novas instalações do museu permitem um bom gerenciamento de equipamentos e instrumentos de conservação, mas não garantem uma estocagem adequada para papeis e tecidos (passe-partout, foam, isomantas, tnt, entre outros). A criação de mais 1 sala de Reserva Técnica permitiu a separação entre suportes mais sensíveis à umidade relativa do ar (como papeis e fotografias), mas o mobiliário de guarda (mapotecas) ainda é insuficiente para se garantir um bom acondicionamento. As embalagens confeccionadas no fim dos anos 2000 já apresentam coloração amarelada, indicando necessidade de confecção de novas embalagens para troca.

O acervo arquivístico em papel nunca recebeu quaisquer medidas de conservação preventiva, apesar da guarda em arquivo inox adequado. As fotografias históricas e institucionais estão devidamente acondicionadas em pastas especializadas para conservação desse suporte, porém sem controle de temperatura e umidade relativa do ar.

O acervo bibliográfico registrado está bem acondicionado em Arquivo Deslizante em aço inox, com sistema de fechamento corta fogo. O controle das condições climáticas nunca foi realizado no ambiente externo e interno da Biblioteca. Os demais exemplares ainda não registrados estão organizados em estantes abertas, o que demanda higienização periódica e ativo controle climático.

### ***3.2 Programa Conservação Preventiva***

O Programa Conservação Preventiva é responsável por garantir a preservação, minimizar ao máximo os processos de deterioração e prolongar a expectativa de vida dos bens culturais do MVM.

O MVM adota uma política de conservação preventiva em que a intervenção/restauração é o último recurso utilizado. Valoriza-se a integridade dos materiais, as evidências do uso e transformações dos objetos em sua história, e não somente a conservação da imagem ou da forma original dos acervos. Tal política deve ser regida por um Manual de Conservação Preventiva que engloba princípios básicos, diretrizes e práticas para gestão, acondicionamento, higienização, manuseio e controle ambiental dos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico, em permanente diálogo e integração de atividades previstas no Manual de Conservação Preventiva Predial, concebido pelo Programa Arquitetura.

As normas e critérios estabelecidos pela Conservação Preventiva não devem impossibilitar, independente das justificativas, o acesso aos bens culturais mantidos pelo Museu. Pelo contrário, sua

intenção é dar condições à plena fruição de seus acervos, seja para conhecimento, pesquisa, educação, lazer ou demais usos requeridos pela sociedade.

Todas as medidas aplicadas de forma direta ou indireta sobre os acervos e sobre o seu entorno, voltadas para evitar ou reduzir as causas potenciais de danos, são elaboradas e revistas anualmente a partir de um planejamento prévio de atuação com definição de prioridades, cronograma de execução das atividades, indicação de orçamento e materiais/equipamentos para conservação.

O Programa Conservação Preventiva pressupõe uma estratégia interdisciplinar e em parceria com demais áreas e programas. É fundamental que todos os funcionários entendam a importância do controle sobre os riscos e o meio ambiente e estejam cientes da rotina e dos procedimentos a serem aplicados.

A Conservação Preventiva é responsável por manter boas condições climáticas e de higiene dos espaços em que circulam ou são mantidos o acervo do museu e de todas as demais dependências da instituição e seu entorno. Os espaços prioritários, foco da atenção do Programa de Conservação Preventiva, são:

**Sala de Conservação** – espaço dedicado à triagem e análise do acervo que entra no museu bem como à sua higienização e acondicionamento para exposição ou guarda em Reserva Técnica. Todos os materiais e instrumentos de trabalho necessários às atividades de conservação (papéis, plásticos, trinchas, régua, luvas, instrumentos de corte e de proteção, pinças, lupas, entre outros) são mantidos na Sala de Conservação em armários, traineis ou mapotecas. Dispõe-se ainda de uma mesa com tampo de vidro, iluminação planejada para boa visualização dos objetos e mobiliário necessário à guarda temporária de acervo em controle e observação (diferentes testes de conservação, fumigação, itens emprestados acondicionados para transporte).

**Reservas Técnicas** – espaço dedicado à guarda de acervo museológico que não está em exposição. Dispõe de traineis, estantes e mapotecas necessárias à guarda de objetos em diferentes suportes, ventilação e iluminação adequadas.

**Biblioteca** – espaço dedicado à guarda do acervo bibliográfico. Dispõe de arquivo deslizante em aço inox e estante aberta em madeira.

**Arquivo** – espaço dedicado à guarda do acervo arquivístico. Dispõe de estantes abertas e fechadas em madeira, gabinetes em aço inox e pastas em acetato rígido e polionda necessárias ao acondicionamento de papéis e fotografias.

**Salas de Exposição** – espaço dedicado à exibição do acervo museológico. Mantém-se os ambientes com iluminação artificial indireta, ventilação e controle permanente de sujidades.



O MVM realiza monitoramento ambiental contínuo (leitura índices de Umidade Relativa, Temperatura e Luminosidade por meio de termo-higrógrafos, termo-higrômetros, *dataloggers* e luxímetros) de seus espaços e em comparação com os dados obtidos (fontes na internet) sobre Florianópolis. O Controle Ambiental visa manter condições ideais para a boa conservação de seus acervos e de coleções sob empréstimo.

Considerando a localização geográfica do Museu Victor Meirelles no centro de Florianópolis (ilha de Santa Catarina), ambiente com grande variação de Umidade Relativa (entre 34% e 100%, com média em aproximadamente 70%) e Temperatura (entre 11°C e 29°C, com média em aproximadamente 22°C)<sup>5</sup> ao longo das estações do ano ou mesmo dentro de um dia, as características físicas dos acervos (museológico: em sua maioria óleos, aquarelas e grafites sobre tela ou papel), o histórico das condições ambientais já enfrentadas por esses acervos e as condições arquitetônicas das novas instalações do museu (em especial o novo sistema de climatização), os padrões mínimos estabelecidos para o período 2019-2024 são:

**UR** – de 55% a 65%, relevância de 5% em períodos de até 24h.

**Temperatura** – de 21°C a 28°C, relevância de 3°C em períodos de até 48 horas. Variação de no máximo 5°C em períodos de 24 horas.

**Luminosidade** – Máximo de 150 lux sobre as obras de arte.

Sempre que necessário, são utilizados umidificadores ou desumidificadores nos espaços do museu, tendo em vista os índices de UR monitorados. Barreiras físicas (como portas e janelas fechadas) e ventilação cruzada impedem incidência direta da luz natural ou possibilitam troca e renovação do ar ambiente (UR e Temperatura).

Todas as técnicas de conservação preventiva e controle ambiental utilizadas e as soluções encontradas nos sistemas de climatização, iluminação, elétrico, hidráulico e demais sistemas integrantes do sistema arquitetônico serão fundamentadas e descritas nos Manuais de Conservação Preventiva de Acervos e Predial.

Em caso de necessidade de Restauração, a intervenção deve ser mínima, obedecendo aos critérios básicos estéticos de leitura da obra e de reversibilidade. Os laudos e consequentes intervenções devem ser realizadas por prestador de serviços especialista da área com notório saber e, preferencialmente, em Laboratórios de Restauração de outras unidades do IBRAM.

### **3.3 Ações**

- Elaborar Manual de Conservação Preventiva de Bens Culturais do MVM – Dezembro de 2020
- Contratar empresa de manutenção permanente do sistema de climatização – Março de 2020

---

<sup>5</sup> Fonte: Weather Channel. Índices registrados às 09h e 17h de segunda a sexta durante o ano de 2011 na página <http://br.weather.com>.

### **4.1 Diagnóstico**

O MVM está localizado numa área central da cidade de Florianópolis, região que durante a noite é reconhecida como ponto de venda e consumo de drogas, pequenos furtos e atos de vandalismo. É comum também, pela manhã, a presença de moradores de rua que dormem em frente ao prédio anexo e deixam objetos, restos de alimentos, cobertores, resquícios de uso de drogas e garrafas de bebidas.

A insegurança também tem sido constatada nos últimos anos pelos participantes de atividades que o MVM propõe no período da noite, quando a região fica deserta e sem policiamento ostensivo. No entanto, embora o MVM se encontre sujeito a riscos iminentes, não há ações identificadas de segurança no entorno do museu realizadas pela Guarda Municipal e/ou Polícia Militar. Há uma câmera da Prefeitura Municipal de Florianópolis instalada na esquina do Museu Victor Meirelles (entre as ruas Saldanha Marinho e Victor Meirelles), ligada diretamente à Polícia Militar.

O MVM conta com 04 (quatro) sistemas de segurança: Sistema CFTV sem monitoramento eletrônico, Sistema de Detecção e Prevenção a Incêndio (com detectores de fumaça e alarme), Sistema de Detecção de Presença (detectores de movimento e alarme) e Sistema de Controle de Acesso (com impressão digital e senha) a áreas sensíveis, como a Biblioteca, a Sala Administrativa e as Reservas Técnicas.

O MVM mantém contrato permanente com empresa de prestação de serviço de vigilância desarmada. No momento são 2 postos 12/36h diurnos e 2 postos 12/36h noturnos contratados. O contrato atual se encerra em 10 de outubro de 2019 e a licitação para contratação de nova empresa, com aumento para 5 postos 12/36h diurnos, ainda não foi lançada (Processo nº 01449.000059/2019-10), o que pode ser um risco incalculável para a preservação da casa histórica, dos acervos e do patrimônio do museu.

Há detectores de incêndio devidamente localizados nas instalações do museu, portas corta-fogo nas Salas de Reserva Técnica e portas com barras antipânico para circulação de saída em casos de emergência. Há sinalização e iluminação de emergência em todo o museu. O Corpo de Bombeiros realizou primeira vistoria para emissão de Habite-se em 28 de agosto de 2019 com base em projeto

anteriormente aprovado. O laudo indica uma série de correções a serem realizadas, sob a responsabilidade do Iphan.

O MVM ainda não elaborou um Plano de Gerenciamento de Riscos e um Plano de Fuga para situações de emergência, obviamente ainda sem treinamentos e simulações, devido ao retorno recente às novas instalações. Um servidor titular e um suplente são designados como Pontos Focais no Programa de Gestão de Riscos do Ibram e responsáveis pela condução e organização das atividades concernentes à segurança.

O curso de formação de brigadistas voluntários está sendo agendado junto ao Corpo de Bombeiros para novembro de 2019 para toda a equipe do MVM.

## **4.2 Programa Segurança**

O programa Segurança tem como objetivo a preservação dos bens culturais sob a responsabilidade do MVM e a segurança de seus funcionários e usuários. Em permanente diálogo com os Programas Institucional, Acervos, Conservação Preventiva e Arquitetura, fornece normas e técnicas para garantir o bom funcionamento das atividades realizadas, em especial, pelos Programas Ação Educativa, Ação Cultural e Exposições.

Todas as atividades concernentes ao Programa Segurança são descritas no Plano de Gerenciamento de Riscos do MVM, documento que especifica responsabilidades e procedimentos preventivos ou de resposta a desastres naturais, inundações e incêndios, vandalismo, roubos, falhas nos sistemas elétrico, hidráulico e arquitetônico, lista medidas de primeiros-socorros e estabelece rotinas de circulação, verificação e controle de acessos.

O MVM mantém vigilância pessoal desarmada permanente nas áreas de exposição e de guarda de seus acervos bem como nas áreas administrativas. Um sistema de combate à incêndio com detectores de fumaça e extintores deverá cobrir todas as dependências do museu, que deve ser mantido atualizado e aprovado pelo Corpo de Bombeiros de Santa Catarina.

Como medida de segurança no que tange à informação sobre os bens patrimoniais do MVM, são mantidos inventários atualizados com descrição e fotografia de todos os acervos e coleções do museu em duas cópias, conforme critérios estabelecidos pelo Programa Acervos.

O Programa Segurança deve manter contato atualizado com a Guarda Municipal, a Polícia Militar e a Polícia Federal e uma agenda periódica de treinamento e verificação das ações de controle e combate de incêndio junto ao Corpo de Bombeiros, a se realizar a cada 2 anos.

O MVM se responsabiliza e propõe ações de segurança no trabalho com o objetivo de minimizar riscos à saúde de seus profissionais e impossibilitar acidentes de trabalho.

### **4.3 Ações**

- Realização de treinamentos periódicos de segurança e de simulações de emergência – a cada 2 meses
- Realização de 01 evento anual sobre segurança e saúde no trabalho – Total de 05 eventos até 2024
- Contratar empresa para prestar serviço de monitoramento eletrônico – Dezembro de 2019
- Elaborar Plano de Gerenciamento de Riscos, que inclua plano de fuga e treinamentos – Dezembro de 2019
- Realizar curso de formação de brigadistas voluntários – Novembro de 2019
- Instalação de grades nas janelas do prédio anexo – Março de 2020

### **5.1 Diagnóstico de Exposições**

Enquanto lugar para estabelecimento de diálogos e experimentações, o programa de exposições do MVM tem uma atuação dinâmica, em consonância com os novos desafios da instituição que envolve não apenas a preservação e comunicação com o público das obras do acervo do Museu Victor Meirelles, mas também a difusão, divulgação, promoção e estímulo para a reflexão e a experimentação no campo das artes visuais e do pensamento contemporâneo. Isso se dá através dos programas de exposições: o de longa duração e o de exposições temporárias.

Na **exposição de longa duração** destacam-se as obras das coleções do acervo do museu que proporcionam um panorama da produção do artista Victor Meirelles e uma visão de parte da arte brasileira do século XIX, XX e XXI.

A primeira exposição inaugurada no MVM, em 15 de novembro de 1952, foi programada por Rodrigo Melo e Franco Diretor do então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), e realizada por Alfredo Russins, servidor do SPHAN, com obras cedidas do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) para constituir o núcleo inicial do Museu Victor Meirelles, e obras emprestadas pelo Museu de Arte de São Paulo (MASP).

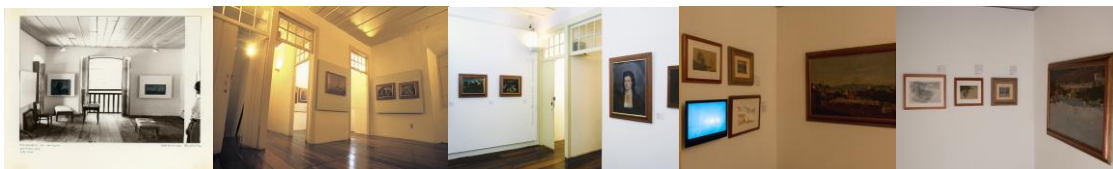
Em 1961, com a devolução das pinturas para o MASP, a exposição foi remodelada com outras obras oriundas do Museu Nacional de Belas Artes e de doação de particulares.

Após a realização das atividades comemorativas do sesquicentenário de nascimento (1982) de Victor Meirelles, em 1985 um grupo de técnicos do Sistema Nacional de Museus executou um projeto expográfico com a instalação de painéis expositivos do museu visando a conservação das obras ali expostas desde 1951. Essas obras, e outras cedidas pelo MNBA, que fizeram parte da mostra comemorativa organizada pelo MNBA e Fundação Catarinense de Cultura, ficaram expostas nas salas de exposições do MVM até 1991.

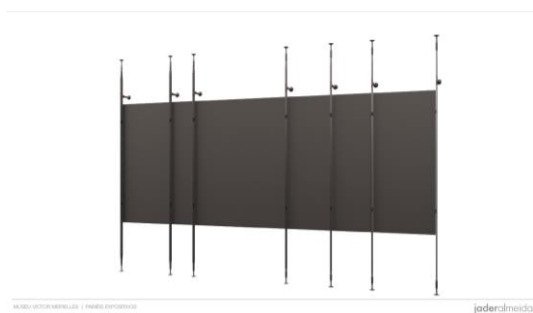
Após a reinauguração do Museu em 18 de agosto de 1994, foram realizadas as exposições:

- VICTOR MEIRELLES: Estudos, Retratos e Fatos (1994 a 2005) com a curadoria de Alcídio Mafra de Souza;
- VICTOR MEIRELLES: Construção (2005 a 2013) com módulos: obra em perspectiva e diálogos com a desterro, Curadoria de Paulo de Oliveira Reis;
- VICTOR MEIRELLES: Entrelaços (2013 a 2017) e
- Projeto “Victor em 4D” (2017 a 2018) organizadas pela equipe do MVM.

Devido às pequenas dimensões das salas expositivas e ao fato de que a maioria das obras dos acervos do MVM são em suporte papel, o que requer cuidados especiais para preservação, essas exposições foram criadas para que o acervo fosse exposto em sistema de rodízio de obras mas sem prejuízo das concepções curatoriais.



A melhoria dos espaços expositivos se deu com a realização das obras de “Restauração e Ampliação do Museu Victor Meirelles”, executadas entre 2016 e 2019. Esse projeto, realizado com recursos do PAC/Cidades Históricas, qualificou espacial e tecnicamente as áreas expositivas de forma a atender os parâmetros básicos para a adequada acessibilidade, proteção, segurança, conservação, comunicação e preservação. Para qualificar e modernizar as salas de exposições da Casa Histórica foi concebido um projeto expográfico dentro dos atuais conceitos de desenho contemporâneo de mobiliário onde se instalará um Sistema Icon em Painéis Expositivos: Fixação através do contato direto entre piso e teto com mínima interferência nas paredes do Sobrado Histórico.



Enquanto não se executa esse projeto, painéis de madeira foram fixados nas paredes para a exibição das obras. Todas as salas expositivas do MVM possuem Sistemas de Segurança contra roubo e incêndio e de Controle Ambiental (luz, umidade relativa, temperatura e poluentes)

## **5.2 Programa Exposições**

O Museu Victor Meirelles, desde a sua segunda reabertura, em 1994, mantém um diálogo constante com a sociedade, contando sempre com a participação de vários representantes da

comunidade, de profissionais das diversas áreas, estudantes e cidadãos para proposição de projetos expositivos.

O Programa Exposições é responsável pela curadoria/concepção, planejamento, programação, execução (incluindo a montagem e a desmontagem) e a avaliação das exposições de curta, longa duração do MVM e itinerantes. Entre seus principais objetivos, essas Exposições visam oferecer ao público conteúdos atualizados sobre as artes visuais e buscar diálogos com realidades socioculturais diversas incentivando a reflexão crítica sobre o patrimônio artístico brasileiro. Visa, também, difundir a produção artística de Victor Meirelles refletindo sobre sua importância na história da arte brasileira, sobre a linguagem e as características de seu método de trabalho e sobre os diferentes cenários artísticos do século XIX. A exposição de longa duração é realizada nas salas do piso superior da Casa Histórica, onde nasceu o artista. No térreo do edifício adjacente, integrado à casa com a obra do projeto de Restauração e Ampliação do MVM, foi criado um novo espaço para as exposições temporárias. No momento, não há nenhuma exposição instalada no MVM pois o circuito de exposições do Museu Victor Meirelles ainda não foi aberto ao público e não há exposição itinerante planejada.

Os objetivos planejados para os próximos anos no Programa Exposições são:

- Desenvolver projetos expográficos que tratem dos principais temas abordados pelo museu;
- Oferecer ao público exposições de qualidade, com a devida acessibilidade em todos os níveis;
- Promover exposições que dialoguem com realidades socioculturais diversas;
- Criar e distribuir materiais de divulgação das exposições que respeitem o meio ambiente;
- Alimentar e dispor ao público do quiosques/totem informativo;
- Conceber e executar exposições virtuais;
- Desenvolvimento de projeto de sinalização interna e externa e de inserção de ficha técnica nas exposições;
- Desenvolvimento de projetos expositivos que busquem aproximar as comunidades do entorno do Museu, inserindo o MVM no cotidiano dessas comunidades; e
- Fomentar parcerias com instituições e grupos do circuito artístico local e nacional

### **5.2.1. Exposição de longa duração**

A exposição de longa duração que ora estamos organizando será a inaugural do MVM após o término da obra do projeto de restauração e ampliação do MVM. Com a curadoria do museólogo e crítico de arte Pedro Martins Xexéo, tem a parceria do Museu Nacional de Belas Artes. O projeto está

sendo idealizado a partir das reuniões e visitas técnicas às duas instituições ((MVM-MNBA) para a elaboração do conceito, expografia, curadoria, organização e execução do projeto. Produtores culturais estão sendo contatados para a elaboração do projeto para captação de recursos via editais de incentivo fiscais. Também serão necessários recursos próprios (MVM/Ibram).

A nova exposição será composta de obras emblemáticas do artista Victor Meirelles, entre elas, pinturas a óleo em diferentes suportes (sobre tela, madeira, cartão, papel colado em cartão e papel sobre tela colado em madeira) representando as diversas fases da formação do artista, proporcionando um panorama da produção do artista Victor Meirelles e uma visão da arte brasileira da segunda metade no século XIX. O conjunto de obras inclui peças do acervo do Museu Victor Meirelles e do acervo do Museu Nacional de Belas Artes/IBRAM, as quais ficarão no MVM durante o período determinado registrado na documentação de empréstimo entre as instituições. A abertura da exposição ao público está prevista para o segundo semestre de 2020, em comemoração ao aniversário de Victor Meirelles.

Para dar suporte à exposição de longa duração o MVM dispõe, para acessibilidade, de audioguias, nas opções português, espanhol e inglês. Além desses três idiomas, há aparelhos adaptados para linguagem de libras.

### ***5.2.2. Exposições temporárias***

**As exposições temporárias** são realizadas bimestralmente, sendo que quatro delas por meio de edital público e selecionadas por um Conselho Consultivo, podendo ser exposições individuais e/ou coletivas, e duas organizadas pelo MVM por processos curatoriais, que propõe com essas mostras a revisão da arte, de todos os períodos e sob várias perspectivas. Devem possibilitar perspectivas e modos de ver e interagir com a produção artística local, regional, nacional e internacional visando os diálogos e interações com as artes já constituídas, as vanguardas e a crítica de arte, de forma a permitir que essas exposições possam ser vistas por múltiplos ângulos, considerando as suas diferenças e especificidades. O MVM começou a realizar exposições temporárias a partir de 1994. Desde então o museu já realizou centenas de exposições, sendo que obras dessas mostras foram integradas as coleções do MVM e traçam, sumariamente, a evolução histórica até a atualidade da instituição.

O Museu Victor Meirelles tem desenvolvido, ao longo do tempo, exposições temporárias de maneira sistemática visando democratizar o acesso aos espaços públicos destinados à arte, atender as demandas da sociedade e também a formação de público por meio da exposição de artistas, de coleções públicas e privadas e acervos externos ao Museu. As exposições temporárias do Museu Victor Meirelles acontecem, em geral, bimestralmente e costumam abarcar:



- 1) Exposições selecionadas (04): via Edital Público. O Edital Público de Exposições Temporárias do Museu Victor Meirelles é lançado anualmente com alcance nacional. A escolha das exposições deve ser realizada por uma Comissão de Seleção formada por 7 (sete) membros: 1 artista, 1 curador e/ou crítico, 1 professor universitário de arte, 1 arte-educador, 1 conservador e/ou museólogo, 1 representante da Associação de Amigos do Museu Victor Meirelles e a direção do Museu Victor Meirelles.
- 2) Exposições Curatoriais (02) planejadas pelo MVM: convite a artistas de relevância nacional e/ou internacional, e/ou de acervos de relevância regional, nacional ou internacional, contextualizadas nos diferentes períodos da história da arte, ou para diálogos entre coleções de diferentes instituições públicas e privadas e/ou colecionadores.

O MVM, tradicionalmente, lança anualmente o Edital Público de Exposições Temporárias. O edital deixou de ser lançado durante o período das obras e pretende-se retomá-lo a partir da reabertura do Programa de Exposições. Essa prática tem como objetivo democratizar o acesso da produção de artistas às salas de exposições do Museu Victor Meirelles. A produção, custeio e montagem das exposições são de responsabilidade do Museu, o que possibilita que novos artistas possam ter seu trabalho exibido ao público. Além disso, o MVM tem a política de remunerar os artistas expositores bem como curadores e/ou críticos redatores dos textos de abertura das mostras. Por vezes, durante os intervalos de troca das exposições (desmontagem e montagem), são propostos curtos períodos de exposições, intervenções, performances, instalações artísticas e de pesquisa de diversas linguagens. As exposições temporárias a serem realizadas no Museu Victor Meirelles visam incentivar a pesquisa em artes visuais, apresentar trajetórias artísticas e valorizar, divulgar e promover a arte a fins de torná-la acessível ao público. Conforme dito acima, elas são realizadas bimestralmente e costumam compreender:

- Mostras de arte contemporânea, selecionadas por meio de edital público cuja seleção é feita por uma comissão formada por 7 membros;
- Exposições através de convite, de obras e/ou coleções de outros acervos públicos ou privados que não pertencem ao Museu;
- Por vezes diálogos entre outros acervos e o acervo próprio da instituição; e
- Exposições itinerantes de outras instituições que encontram no Museu Victor Meirelles espaço para sua exibição.
- Exposições de curta duração também são realizadas com duração de cinco dias, chamadas de “Semanas de Intervenção”. A proposta, que terá continuidade nos anos vindouros, é

fomentar intervenções experimentais e democratizar o acesso de artistas ao Programa de Exposições. As mostras ocorrem durante uma semana, no intervalo entre as exposições temporárias.

## **5.3 Ações**

### **5.3.1 exposições temporárias**

Estas são algumas das responsabilidades e desafios para os próximos anos:

- Realizar a Exposição “Arte Catarinense: da pré-história a contemporaneidade”;
- Dar continuidade à programação de exposições temporárias;
- Lançar anualmente o Edital Público de Exposições Temporárias;
- Reunir e remunerar anualmente a Comissão de Seleção do Edital Público de Exposições Temporárias;
- Remunerar artistas e curadores das Exposições Temporárias a serem realizadas no MVM;
- Elaborar e distribuir catálogos e folders explicativos acerca de todas as exposições temporárias, em parceria com os Programas Educativo/Cultural/Pesquisa/Difusão/Divulgação;
- Promover o *Encontro com o Artista*, momento em que o público pode dialogar com o realizador das exposições em curso no Museu Victor Meirelles;
- Realizar parcerias institucionais públicas e privadas para o empréstimo de obras;
- Desenvolver um banco de projetos e imagens de exposições e de atividades educativas, propostas para essas exposições, para consulta no site institucional.

### **5.3.2. Exposição de longa duração**

A exposição de longa duração do acervo do Museu Victor Meirelles deve apresentar ao público um conjunto de obras pertencentes à *Coleção Victor Meirelles*. Deve propiciar, também, diálogos estéticos a partir da obra de Victor Meirelles e da arte, junto ao espectador.

As principais ações referentes à exposição de longa duração para o período:

- Planejar, programar, produzir e avaliar a nova exposição de longa duração;
- Expor obras pertencentes a outros acervos;
- Produzir publicações (impressas e on-line) sobre a exposição de longa duração, em parceria com os programas Difusão/Divulgação/Educativo/Cultural/Pesquisa;
- Oferecer ao público textos e materiais de apoio à compreensão das exposições em curso;

- A partir da ampliação do MVM, implantação de novo projeto expositivo para a exposição de longa duração. A Casa Histórica está inteiramente dedicada às obras de do Acervo do Museu Victor Meirelles e a sala de exposições do prédio anexo dedicada a exposições temporárias;
- Implantar um processo permanente de avaliação de público da exposição de longa duração do MVM;
- Realizar parcerias institucionais públicas e privadas para o empréstimo de obras.

## Programa 6. Ação Educativa

---

### **6.1 Diagnóstico de Ação Educativa**

As atividades da ação educativa do Museu Victor Meirelles tiveram início, de forma sistemática, no ano de 1994, momento em que houve um redimensionamento nas atividades desenvolvidas pela instituição. Atualmente, este Programa propõe ações integradas entre as visitas mediadas e os projetos educativos desenvolvidos pelo Museu, procurando tecer conversações com o professor e promovendo capacitações. É necessário, no entanto, reelaborar os projetos de Ação Educativa, sobretudo atualizando as metodologias e referenciais teóricos.

Dificuldade comum a todas as propostas da Equipe da Ação Educativa refere-se ao tempo disponível para visitação e desenvolvimento das ações educativas. Nota-se que, apesar das propostas serem levadas às escolas e instituições que fazem o agendamento, por vezes os objetivos não são atingidos. Em geral, em virtude de dificuldades com a disponibilidade de transporte para os alunos, as escolas/grupos permanecem no Museu por pouco tempo, comprometendo o alcance dos objetivos dos projetos cujas propostas acabam por não ser integralizadas. Soma-se a isso a carência de efetiva participação pedagógica dos professores que acompanham as turmas.

Outra questão de fundamental importância para o setor educativo do MVM é a falta de uma equipe com número compatível de profissionais para executar todos os projetos. Atualmente, a Ação Educativa conta com uma Técnica em Assuntos Educacionais e três estagiários que trabalham meio período.

O atraso na liberação de recursos e em quantias insuficientes para manutenção dos projetos também são ameaças à realização das ações educativas. Por esses fatores, alguns projetos ficam impossibilitados de serem realizados, procurando-se dar maior ênfase às Mediações e visitas temáticas e abrindo espaço para novas reflexões nas formas de abordagem e para planejamento e concepção de novas diretrizes da Ação Educativa.

## **6.2 Programa Ação Educativa**

### **6.2.1 Diretrizes**

O Programa de Ação Educativa desenvolve e realiza suas atividades a fim de desenvolver o pensamento crítico e artístico dos participantes de suas ações, buscando que eles explorem, estudem, observem, contemplem e dialoguem com o acervo do MVM, a vida e obra do artista Victor Meirelles e o pensamento contemporâneo.

Nesse sentido, o Programa de Ação Educativa visa, primeiramente, um diálogo fecundo entre o acervo da instituição e o público visitante do MVM. O planejamento das atividades deve estar alinhado com as seguintes dimensões: missão do museu, curadoria das exposições e adequação da atividade a públicos-alvo.

Para tanto, no que concerne ao público, pode-se classificá-lo a partir de diversos tipos, tais como: público espontâneo, público agendado, público escolar e comunidade local. Dessa forma, as atividades planejadas devem se coadunar com um público alvo, uma vez que há especificidades em cada público.

A equipe do Programa de Ação Educativa deve promover uma parceria com os professores das escolas, os quais são vistos como agentes multiplicadores e não apenas como receptáculos de informações a respeito do MVM. Da mesma forma, deve-se promover uma posição de troca e aprendizado recíproco, a partir de todas as atividades planejadas e desenvolvidas pela equipe do Programa de Ação Educativa com todos os públicos, tendo em vista o conceito de “acessibilidade emocional”, conforme descrito no **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**<sup>6</sup> (IBRAM, 2018).

Assim, a palavra-chave para as ações educativas é mediação. Os processos de mediação dotam o participante das atividades de um caráter mais ativo, dotando a experiência do/no museu de uma troca de experiência maior entre o mediador e o mediado – na qual ambos contribuem e aprendem mutuamente, tornando cada atividade única. Nesses termos, entende-se que as “formas de mediação propiciam aos diversos públicos a possibilidade de interpretar objetos de coleções dos museus, do ambiente natural ou edificado, atribuindo-lhes os mais diversos sentidos, estimulando-os a exercer a cidadania e

---

<sup>6</sup> IBRAM, 2018. Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Brasília/DF: IBRAM, 2018.

a responsabilidade social de compartilhar, preservar e valorizar patrimônios com excelência e igualdade”<sup>7</sup> (GRINSPUM, 2000, p. 30).

O Programa de Ação Educativa deve possuir uma visão sistêmica, em constante diálogo com os demais Programas do MVM – já que os resultados de suas ações visam ampliar a consciência crítica e artística dos participantes das atividades.

Dessa forma, o Programa Ação Educativa deve propor ações integradas com o objetivo de tecer conversações acerca do acervo do MVM, da vida e obra de Victor Meirelles e do pensamento contemporâneo, com o intuito de proporcionar a reflexão e a experimentação do fazer e do pensar crítico e artístico com público escolar, turistas, profissionais e estudantes de áreas afins e sociedade em geral. As atividades são elaboradas e desenvolvidas em consonância com o Programa de Exposições e de Acervo, a fim de promover uma integração entre as áreas. O Programa Ação Educativa do Museu Victor Meirelles alinha-se às diretrizes da Política Nacional de Educação Museal.

### **6.3 Ações**

A ação educativa do MVM é estruturada em cinco ações permanentes:

#### **1. VISITAS MEDIADAS**

As visitas direcionadas a grupos escolares são oferecidas mediante agendamento prévio. Além dessas visitas, a equipe do Programa Ação Educativa também oferece acompanhamento aos visitantes espontâneos do Museu, não sendo necessária a marcação prévia.

Durante o agendamento – que pode ser realizado pessoalmente, por telefone ou por e-mail – os professores são apresentados às diferentes modalidades de visita e incentivados a dialogar com a equipe, dizendo qual o objetivo da visita ao MVM para o atendimento à necessidade específica do grupo durante a visita.

Assim, as modalidades de visitas se estruturam da seguinte maneira:

- *VISITA PANORÂMICA*: apresenta-se a exposição temporária e as obras de Victor Meirelles pertencentes ao acervo do Museu, abordando as informações de modo pontual.

---

<sup>7</sup> GRINSPUM, Denise. Educação para o Patrimônio: Museu de arte e escola – Responsabilidade compartilhada na formação de públicos. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

Duração: mínimo de 1h

Número de pessoas: máximo de 20 por vez

- *VISITA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA*: apresenta-se a exposição temporária através de seus conceitos, conteúdos e formas.

Duração: mínimo de 30 minutos

Número de pessoas: a depender da exposição

- *VISITA COM MATERIAIS LÚDICOS*: além de apresentar a exposição temporária e as obras do acervo do Museu, a ação educativa utiliza abordagem lúdica através de seus jogos para desafiar o olhar e instigar a busca por mais informações acerca da arte e da história da arte. O MVM deverá manter espaço adequado à realização desta ou demais atividades do Programa Ação Educativa bem como equipamentos de multimídia.

Duração: mínimo de 1h30.

Número de pessoas: no máximo de 15 por vez.

- *APRESENTAÇÃO DE VÍDEOS DO MVM*: apresentação do vídeo institucional e do filme “Victor Meirelles – quadros da história” voltada para professores.

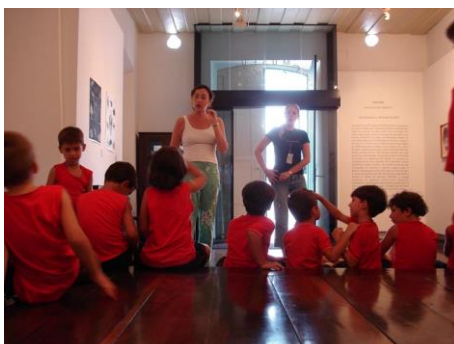
Duração: mínimo de 1h30.

Número de pessoas: no máximo de 35 por vez.

- *VISITA COM OFICINA*: além de apresentar a exposição temporária e as obras do acervo do Museu, a ação educativa prepara oficinas práticas para os grupos/estudantes desenvolverem uma produção visual.

Duração: mínimo de 1h30.

Número de pessoas: a depender da proposta de oficina.



- *CAMINHANDO SOBRE A DESTERRO DE HOJE*: (antiga Visita a Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito e região histórica central de Florianópolis): antes da visita às salas de exposições do MVM, o grupo é convidado a percorrer a região histórica central de

Florianópolis, passando e observando a Praça XV (Figueira, bustos, pedras portuguesas), a Catedral Metropolitana, a Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito (onde é realizada atividade de percepção do espaço, tempo e linguagem), a Igreja de São Francisco, a Alfândega e o Monumento Miramar. Após esse percurso, o grupo retorna ao MVM, onde visita a exposição temporária e estabelece as relações entre o percurso e a exposição de longa duração.

Duração: mínimo de 1h30.

Número de pessoas: no máximo 20 por vez.

## 2. VI VENDO VICTOR MEIRELLES

O projeto é desenvolvido em escolas, centros culturais, Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, unidades do SESC-SC nas cidades do interior do Estado, através de um kit pedagógico, contendo reproduções fotográficas das obras, slides e transparências coloridas de obras de Victor Meirelles, um CD Rom – Museu Victor Meirelles, dois vídeos (*Projeto Vi Vendo Victor Meirelles*, de Sandra Alves, e *Victor Meirelles: Quadros da História*, de Penna Filho) e material didático de apoio ao professor. Tem como objetivo difundir e divulgar a produção e o estudo da vida e da obra do artista Victor Meirelles, um dos maiores nomes da arte brasileira do século XIX. Este projeto prevê, ainda, curso de capacitação para utilização do kit.

## 3. MUSEU VAI À ESCOLA/ESCOLA VAI AO MUSEU

Pensado inicialmente para atender as diversas categorias de público escolar e baseado na Metodologia Triangular do Ensino da Arte e Educação Patrimonial, este projeto tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre Arte, o estudo da vida e da obra de Victor Meirelles, do Patrimônio Histórico e Artístico e o exercício da cidadania. Compreende cinco etapas: a) Oficinas de orientação para professores; b) Museu vai à escola, com reproduções de obras de Victor Meirelles - sensibilização; c) Escola vai ao Museu, para contato com as obras originais e desenvolvimento de atividades; d) Continuação das atividades na Escola e formação de Bancos de Dados sobre Victor Meirelles, Artes, Organização e Montagem de uma mostra com os trabalhos realizados; e) Avaliação do projeto.

## 4. VICTOR EM JOGO

O projeto propõe uma abordagem lúdica para que crianças e adolescentes, ao visitarem o museu, sejam motivados a olhar as obras e tecer relações com o contexto em



que elas foram produzidas e com a atualidade, de modo atraente, que os instigue a buscar mais informações acerca da arte e sua história. Este projeto está vinculado à modalidade de mediação “Visita com Materiais Lúdicos”.

Os jogos propostos, que variam de acordo com a faixa etária, são: Jogo de dominó, Quebra-cabeça, Jogo da memória, Mico, Jogo de tabuleiro e Retrato-falado. Além desses jogos em formato físico, há também os chamados jogos virtuais, os quais podem ser acessados através do site do MVM.

Existem os seguintes jogos físicos:

Faixa etária: de 5 a 10 anos

- Jogo de dominó com diferentes imagens produzidas por Victor Meirelles, mostrando um panorama das imagens do acervo;
- Jogo de montagem da face, manipulado digitalmente a face do Retrato de Victor Meirelles “Retrato de Mulher”, foram retirados os olhos, nariz e boca, a proposta é encontrar as partes corretas do retrato, já que as peças para remontar o retrato consistem também em partes de faces de fotografias contemporâneas;
- Jogo de montagem de figurino, uma modelo com roupas de baixo deve ser vestida com trajes do século XIX, os trajes desse período são retirados dos estudos de Victor Meirelles, mas as peças do jogo também são compostas por peças da vestimenta contemporânea;
- Encontrando os detalhes é um desafio aos visitantes, são fornecidas fichas com detalhes das obras que devem ser encontradas pelo visitante na sala de exposição;
- Quebra-cabeça com a imagem da Vista de Desterro, reforça o olhar para os detalhes da representação do espaço urbano no século XIX;
- Jogo da memória com imagens dos trajes italianos e com imagens dos retratos de Victor Meirelles;

Faixa etária: de 7 a 11 anos

- Jogo da memória com as imagens de pintura histórica, encontrar os detalhes e ou estudos da pintura original;
- Mico, a carta mico é o retrato “A Morta”, juntar os pares, ou seja, obras com seus respectivos estudos e ou detalhes, enfatizando a importância dos estudos e chamando atenção para os detalhes;

- Retrato-falado, fichas com os retratos de Victor Meirelles, incitando o olhar do visitante para ater-se aos detalhes das obras. Em duplas ou em grupos, um sorteia a ficha com o retrato e o descreve para que o parceiro a desenhe.

Faixa etária: de 12 a 16 anos

- Jogo de tabuleiro, dinâmico e divertido o jogo com as obras do Museu Victor Meirelles enfatizam os conhecimentos contextuais e a percepção das imagens;
- Retrato-falado, fichas com os retratos de Victor Meirelles, incitando o olhar do visitante para ater-se aos detalhes das obras. Em duplas ou em grupos, um sorteia a ficha com o retrato e o descreve para que o parceiro a desenhe.



## 5. INCLUSÃO SOCIOCULTURAL

Como principal objetivo do Projeto de Inclusão Sociocultural do Museu Victor Meirelles está a ampliação e diversificação do perfil de visitantes do Museu, buscando uma atuação mais próxima com Organizações Não Governamentais, Associações, Asilos, dentre outros. O projeto busca ainda, em seus objetivos específicos, promover ações que possam ser catalisadoras de transformações sociais, em esfera individual ou coletiva; ampliar o repertório e a noção de pertencimento cultural dos participantes; contribuir para o desenvolvimento de sua percepção estética, subsídio para suas criações e para o fortalecimento de sua capacidade crítica; promover oportunidades de diálogo que estimulem a autoconfiança nos participantes; e atuar na construção de capacidades, a aquisição e manejo de conhecimentos e habilidades cognitivos, emocionais ou vivenciais.

## Programa 7. Ação Cultural

---

### **7.1 Diagnóstico de Ação Cultural**

No ano de 2019, o Projeto Agenda Cultural do Museu Victor Meirelles (MVM) completou 15 anos. Em seus primeiros 10 anos de existência, devido ao aporte de recursos captados pela Associação dos Amigos via Leis de Incentivo Fiscal para o Projeto Agenda Cultural, o programa realizou atividades de modo sistemático e criterioso, oferecendo à comunidade de Florianópolis e região uma programação de qualidade. Nos últimos anos, devido às dificuldades de captação dos recursos – embora os projetos sejam sempre aprovados -, e à transferência do MVM, durante as obras de restauro, para uma sede provisória distante do centro histórico, o Programa sofreu uma redução significativa em sua programação e também na adesão do público às atividades programadas.

O Projeto tem como objetivo geral promover no Museu Victor Meirelles uma programação cultural sistemática capaz de proporcionar tanto a introdução quanto o aprofundamento do público em diversos assuntos relacionados à arte, à cultura e ao patrimônio. Para tanto, a depender da situação, são realizadas oficinas, palestras, ciclos de história da arte, encontros, intervenções, mesas-redondas, lançamentos de livros, de publicações experimentais e de revistas. Pretende-se também com as ações do Projeto intensificar a visitação ao Museu Victor Meirelles.

Desde 2002, o Projeto construiu uma forte identidade para o MVM, tornando-o um lugar aberto e dinâmico que se constitui a partir das discussões sobre o mundo em que se vive e se relaciona na contemporaneidade. Por isso, o MVM passou a ser reconhecido como protagonista na formação de público no cenário local, regional e nacional. Em pauta, as artes visuais, o audiovisual, a música, a dança, o teatro, a literatura, a memória e a preservação do patrimônio artístico-cultural.

Ao criar oportunidades de diálogo, ao apresentar novas pesquisas e refletir criticamente sobre o mundo, o Projeto acaba por enriquecer e estimular a produção artística. Um dos resultados alcançados é a inserção dos artistas locais no cenário da arte contemporânea brasileira já que através das atividades promovidas, diversos curadores, críticos, pesquisadores e professores de renome nacional, visitaram a cidade e conheceram os trabalhos aqui produzidos.

Entre 2006 e 2013, o Projeto promoveu, quinzenalmente, o Cinema Falado, um cineclubes que propunha a exibição e posterior discussão com um mediador especialmente convidado, de títulos da cinematografia local, nacional e mundial. Atualmente, o Projeto está suspenso, mas tem perspectiva de ser retomado, pois o novo auditório do MVM, recém entregue, está equipado para

esse tipo de atividade. Nos anos em que ocorreu, o projeto teve enorme sucesso de público e colaborou, efetivamente, na formação de repertório cinematográfico para a cidade.

Entre 2011 e 2013 também funcionou uma outra experiência bastante interessante, o Estação da Música. Durante o inverno, a sala de exposições temporárias (térreo da casa histórica) se tornava uma sala de concerto musical, com repertório variado, com destaque para a música erudita. O Estação da Música ocorria nos meses mais frios, em razão de que nos meses mais quentes a sala não era tão acolhedora.

Vale destacar, ainda, que o Museu Victor Meirelles promove, anualmente, programações relacionadas ao aniversário de nascimento e morte de Victor Meirelles, o aniversário de fundação do Museu Victor Meirelles bem como atividades para a Semana de Museus e a Primavera de Museus.

Infelizmente o Projeto Agenda Cultural, o MVM não tem conseguido financiar o projeto com recursos que excedam os orçamentários da União, o que dificulta a realização de algumas das atividades, especialmente as que envolvem pagamento de cachê para artistas e palestrantes, passagens e hospedagem para convidados/colaboradores externos, pois é bastante difícil e moroso esse tipo de contratação via empenho. O Museu segue buscando financiamento, especialmente recursos provenientes das leis Municipal (Editais do Fundo Municipal de Cultura), Estadual (Prêmios e Editais estaduais) e Federal - Lei de Incentivo à Cultural (Lei Rouanet).

## ***7.2 Programa Ação Cultural***

O Programa Ação Cultural tem como objetivo geral promover no Museu Victor Meirelles uma programação cultural sistemática capaz de proporcionar tanto a introdução quanto o aprofundamento do público em diversos assuntos relacionados à arte, à cultura e ao patrimônio. Para tanto, são realizadas oficinas, palestras, ciclos de história da arte, encontros, intervenções, mesas-redondas, lançamentos de livros, mostras de vídeo e cinema, de publicações experimentais e de revistas. Pretende-se ainda intensificar a visita ao Museu Victor Meirelles, aumentando sua abrangência e diversificando seus públicos.

Por realizar atividades diretamente com e para o público do Museu, o Programa Ação Cultural é também responsável por fortalecer a identidade e o papel da instituição junto à sociedade, na tentativa de construir um lugar aberto e dinâmico que se constitui a partir das discussões sobre o mundo em que se vive e se relaciona na contemporaneidade.

Com isso, o MVM passa a ser reconhecido como protagonista na formação de público no cenário local, regional e nacional. Em pauta, as artes visuais, o audiovisual, a música, a dança, o teatro, a literatura, a memória e a preservação do patrimônio artístico-cultural.

Ao criar oportunidades de diálogo, ao apresentar novas pesquisas e refletir criticamente sobre o mundo, o Programa enriquece e estimula a produção artística. Busca-se a inserção dos artistas locais no cenário da arte contemporânea brasileira através das atividades promovidas.

O Programa Ação Cultural oferece uma programação voltada à formação, produção e comunicação do conhecimento artístico, museológico e patrimonial. As atividades prioritárias se destinam ao fomento da criação e da experimentação do fazer artístico, considerando-o como ferramenta para o exercício da cidadania.

De uma parte, objetiva-se aproximar cada vez mais o público que não frequenta museus e/ou centros culturais, possibilitando o contato direto com diferentes manifestações artísticas. De outra parte, almeja-se reforçar a relação com o público que já frequenta o MVM.

Com a finalidade de registro das ações desenvolvidas, o Programa Ação Cultural se responsabilizará pela sistematização da memória das atividades realizadas assim como a gravação e exibição on-line e ao vivo de seus principais Projetos, a saber:

#### 1. OFICINAS E PALESTRAS

As oficinas voltadas para a prática artística buscarão compartilhar o conhecimento sobre a produção de desenhos, pinturas, fotografias, aquarelas, entre outras modalidades. A programação deverá atender a diversidade de público (etária, étnica, de classe social, etc.) e de assuntos relacionados ao MVM, às Artes Visuais, a Arte-Educação, à Museologia e ao Patrimônio.

As oficinas programadas serão distribuídas em 3 diferentes modalidades:

I – Módulos livres: Oficinas e palestras livres (com carga horária de até 8 horas), Oficinas de formação (com carga horária de até 24 horas) e Oficinas de imersão (com carga horária de até 40 horas).

II – Ciclos de formação: mesas-redondas, seminários, rodas de conversas ou colóquios com o objetivo de estabelecer diálogos entre as teorias e as metodologias de diferentes convidados/palestrantes nos assuntos a) História da Arte no Século XIX e b) Arte Contemporânea.

III – Livre espaço: Articular proposições entre Museu e os polos produtores de conhecimento. Em destaque, os alunos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação em artes, letras e humanas das universidades públicas e privadas da região.

#### 2. ENCONTRO COM ARTISTAS

Em parceria com o Programa Exposições, realiza encontros com os(as) artistas que expõem na sala de exposições temporárias e, porventura, na sala de exposições de longa duração.

### 3. CINEMA FALADO

Programação quinzenal em formato de cineclube, na qual após a exibição de um filme acontece um bate-papo com a participação de um mediador convidado.

### 4. ESTAÇÃO DA MÚSICA

Programação de música clássica ou instrumental onde os artistas convidados são instados a falar sobre as composições e compositores, instrumentos e instrumentistas e também sobre a sua própria trajetória, carreira, interesses e ainda sobre a própria História da Música.

### 5. CLUBE DA AUDIÇÃO

Atividades periódicas com curadoria de um músico e/ou estudioso da música que apresentará ao público um repertório especialmente escolhido e explicado a cada encontro. A atividade consiste, basicamente, na audição de gravações musicais desde os clássicos, passando pela Música Popular Brasileira até a música eletrônica.

### 6. PROJETO CONHECIMENTO

Sessões de entrevistas com personalidades locais de todas as áreas, cujo trabalho, interesse e estudo se alinhem de alguma maneira com a história da cidade de Florianópolis, suas mudanças e seu desenvolvimento.

### 7. ENCONTROS INUSITADOS

Programação com caráter transversal que atravessará a programação ordinária do Museu Victor Meirelles. Podem ser convidados músicos para produzir uma trilha sonora especialmente composta para uma exposição do Subprograma de Exposições Temporárias ou atores para intervirem na ação educativa do Museu, a depender da ocasião.

### 8. PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Programação colaborativa com outras instituições públicas ou privadas com o objetivo de criar um canal de informação e difusão da arte, educação, preservação, memória, designer, moda, lugar, paisagem, contexto urbano e histórico. Para a realização das atividades, no Museu Victor Meirelles, são convidados pelos parceiros, artistas, curadores, críticos, pesquisadores, professores, entre outros profissionais de diferentes áreas e regiões do País, para compartilhar experiências enriquecedoras com a realização de diversos trabalhos, como cursos, ciclos de debates, exposições, seminários, e outras ações colaborativas a fins de reacender o interesse do público por meio de diferentes pesquisas e linguagens.

### **7.3 Ações**

- Realizar o planejamento da Ação Cultural para o período 2020-2024;
- Buscar financiamento, especialmente recursos provenientes das leis Municipal (Editais do Fundo Municipal de Cultura), Estadual (Prêmios e Editais estaduais) e Federal - Lei de Incentivo à Cultural (Lei Rouanet);
- Realizar uma “agenda mínima” com programações que não dependem da disponibilidade de recursos oriundos de projetos de captação;
  - Realizar parcerias institucionais para a realização de atividades artísticas, museológicas, culturais e educacionais no MVM.

### **8.1 Diagnóstico de Pesquisa**

O Programa de Pesquisa do Museu Victor Meirelles passa por uma fase de reestruturação. Desde o encerramento do projeto *Victor Meirelles – Memória e Documentação*<sup>8</sup>, em 2010, as ações de pesquisa do Museu foram majoritariamente pontuais, ligadas à produção de conteúdo para exposições e ação educativa. No entanto, essas ações não tiveram continuidade ou geração de material para disseminação das informações.

A primeira iniciativa de vulto lançada após o encerramento do projeto Memória e Documentação partiu da área de Museologia, notadamente vinculada ao Programa Acervos do Museu Victor Meirelles. A iniciativa teve início com o debate de construção do documento de Política de Aquisição e Descarte do Museu Victor Meirelles, quando formou-se o Grupo de Estudos Sobre Política de Acervos. A partir dos debates do Grupo foi lançada a Revista Eletrônica Ventilando Acervos, de periodicidade anual e que já está em sua 7ª edição (nov. 2019) e 2 volumes especiais (2017, 2019).

No segundo semestre de 2018, atendendo ao edital do Programa de Iniciação Científica do IBRAM, coordenado pelo Museu Histórico Nacional, o MVM inscreveu o projeto *Revelando Victor Meirelles – Memória e Documentação*. O projeto visava ampliar o conhecimento sobre a vida e a obra de Victor Meirelles e tornar acessível ao público sua obra completa, bem como aspectos de sua vida pessoal, formação como artista e professor de pintura histórica e sua influência no cenário artístico nacional. O projeto foi selecionado, o que propiciou ao MVM a presença, entre outubro de 2018 e julho de 2019, de um bolsista para o projeto, que foi dividido em duas etapas. A primeira,

---

<sup>8</sup> Com início em 2006, e contando, entre 2008 e 2010, com o apoio da Petrobras, o MVM iniciou o projeto *Victor Meirelles – Memória e Documentação*, que consistiu na catalogação da obra completa do artista (obra artística, produção intelectual, documental e textual), reunidas por coleções públicas e privadas, no Brasil e no exterior. Esse projeto compreendeu também a elaboração e publicação de um livro e a realização de um seminário. Previa, ainda, a informatização do Catálogo da Obra Completa de Victor Meirelles, a ser disponibilizado integralmente na página virtual do Museu, ação que foi efetivada pelo lançamento de um Banco de Dados online. Contudo, desde o ano de 2011, com a migração do site do Museu Victor Meirelles para o domínio .museus.gov.br, o banco de dados foi inteiramente perdido em razão das mudanças operacionais e de domínio. Ainda que tenha sido enviado Projeto Básico para a manutenção, o mesmo não foi empenhado. Tal problema acarretou a suspensão do acesso ao Banco de Dados e Informações do Projeto Victor Meirelles: Memória e Documentação.



realizada nesse período, ocupou-se, primeiramente, em conceber um padrão para disponibilização pública das informações e imagens das obras e documentos já catalogados e fotografados durante a vigência do projeto Victor Meirelles – Memória e Documentação. A ideia é que essas informações, já padronizadas, possam ser integradas em forma de “coleção” na plataforma Tainacan do Museu Victor Meirelles.

Para o futuro (etapa II), pretende-se dar prosseguimento à localização, registro (imagem e dados), estudo e publicização das demais obras e documentos, pertencentes a instituições públicas, privadas e religiosas e colecionadores particulares, bem como a realização de estudos relativos à influência do artista sobre seus alunos da Academia Imperial de Belas Artes e sobre a produção artística da época. Pretende-se que esta segunda etapa seja uma atividade continuada do Programa de Pesquisa do Museu Victor Meirelles.

## **8.2 Programa Pesquisa**

O Programa Pesquisa é responsável por implementar, organizar e avaliar processos e linhas de pesquisa no Museu Victor Meirelles, bem como publicar resultados e novas informações desenvolvidas pela investigação de assuntos relacionados ao Museu, disseminando conhecimentos e repensando continuamente a vida e obra de Victor Meirelles, as artes visuais e o patrimônio brasileiro.

O MVM utiliza metodologias específicas de pesquisa em consonância com a área ou o objeto de investigação e busca construir seu olhar de forma interdisciplinar atualizando de forma continuada seus conceitos e abordagens.

O Programa Pesquisa se estrutura nos seguintes projetos ou áreas de atuação:

### **1. Projeto Revelando Victor Meirelles – Memória e Documentação**

Este projeto consiste na continuação do antigo projeto (Memória e Documentação) de catalogação de todas as criações do artista (obra artística e produção intelectual), reunidas por coleções públicas e privadas, no Brasil e no exterior, com o objetivo de gerar uma fortuna crítica de conhecimento, preservar e a difundir um dos mais importantes acervos do patrimônio cultural brasileiro.

O Projeto compreende a criação e a constante atualização de um Banco de Dados e Imagens da obra completa (desenhos, pinturas, estudos, projetos, relatórios, cartas, etc.) do artista e de todo o acervo textual, iconográfico, museológico e arquitetônico (retratos do artista, notícias na imprensa,

biografias de VM, bens móveis e imóveis, etc.) que contextualizem sua vida e sua obra, no Brasil e no exterior, do século XIX aos dias atuais.

## 2. Pesquisa de Acervos

A Pesquisa de Acervos tem como objetivo ampliar o registro e a comunicação dos bens culturais do Museu com extensa e ininterrupta investigação sobre a produção artística de Victor Meirelles e dos demais artistas que compõem as coleções museológicas do MVM busca-se construir discursos e interpretações a partir do objeto enquanto fonte primária de informação.

Em parceria constante com os Programas Exposições, Ação Cultural, Ação Educativa e Acervos, o processo de pesquisa fornece subsídios para a documentação museológica, para a concepção de exposições e para o desenvolvimento de atividades culturais, educativas e de gestão do acervo.

## 3. Trajetória institucional

Este projeto compreende pesquisa histórica institucional e da trajetória das atividades propostas pelo Museu ao longo dos anos bem como sua inserção na cidade de Florianópolis e nas áreas das Artes Visuais, Museologia e Patrimônio. Tendo como principais fontes de pesquisa as fotografias, os relatórios, a documentação oficial e, em especial, os relatos de profissionais que já se relacionaram com o Museu, busca repensar a importância do setor cultural na construção da identidade e na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos de Florianópolis e de todo o país.

## 4. Pesquisa de público e diagnóstico sócio-econômico

O Museu deve implementar e atualizar anualmente uma pesquisa quantitativa e qualitativa de público que visa identificar as relações estabelecidas entre a instituição e a sociedade. Para além da identificação dos públicos participantes das atividades do Museu, busca-se entender de que forma as ações do Museu são percebidas pelo seu público e em que medida proporciona diálogos e transformações em sociedade.

O diagnóstico socioeconômico visa aprofundar o conhecimento do público e mapear possíveis públicos-alvo, a partir da aplicação de técnicas de pesquisa voltadas ao entendimento da realidade socioeconômica local. Esta linha de pesquisa é voltada, ainda, a compreender a realidade do “entorno imediato” do Museu: a área urbana, a população do entorno, limites e possibilidade de ampliação de parcerias e criação de redes de instituições culturais e educacionais.

### **8.3 Ações**

1. Dar prosseguimento ao trabalho do projeto Revelando Victor Meirelles: criação da coleção Memória e Documentação no Tainacan do Museu; localização e registro de obras de Victor Meirelles em coleções particulares;
2. Dar continuidade à Revista Ventilando Acervos;
3. Criação de uma revista eletrônica sobre Arte e Sociedade, com periodicidade anual;
4. Construir questionário específico para pesquisa de público do MVM;
5. Iniciar estudos preliminares para o diagnóstico sócio-econômico;
6. Buscar parcerias com instituições de ensino e pesquisa e agências de fomento para o financiamento e a ampliação do escopo dos programas de pesquisa do Museu Victor Meirelles.

### 9.1 Diagnóstico de Arquitetura

O MVM, unidade museológica II do Instituto Brasileiro de Museus/Ministério da Cidadania, após 03 (três) anos instalados numa sede provisória e com a finalização da Obra de Restauração e Ampliação do MVM em maio de 2019, está instalado em sua sede permanente, composta por um conjunto arquitetônico que unificou duas edificações: a Casa Natal Victor Meirelles, sobrado tipicamente luso-brasileiro do final do século XVIII e início do século XIX, onde nasceu o artista, em 18 de agosto de 1832, e o “anexo” - prédio adjacente a Casa, de 03 andares, construído na década de 1960 e doado pelo Governo de Santa Catarina à União em 2015. Com isso, o MVM ampliou sua área, de 400m<sup>2</sup> para 740m<sup>2</sup>.

A Casa foi adquirida pela União em 1946 e tombada em 1950 como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Trata-se de uma construção intermediária entre o tradicional *porta-e-janela* e os sobrados mais requintados, de modo que a casa apresenta características básicas da arquitetura comercial mais frequente na Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis) do século XIX, onde o andar superior destinava-se à moradia e o térreo ao comércio - no caso, o armazém de secos e molhados do pai do artista. A casa preserva elementos característicos da arquitetura da época, como a ausência de recuos nas calçadas, cobertura com telhas cerâmicas tipo capa e canal, beirais em beira-seveira e paredes de pedra, tijolo e estuque (técnica em que uma estrutura de madeira é preenchida com barro) revestidas com reboco de cal. Fazem parte também da estrutura da casa a alcova (compartimento sem abertura para a rua) e as janelas compostas por dois elementos: parte externa envidraçada em guilhotina e folhas internas inteiramente em madeira (postigos).



Figs. 01, 02 e 03 – Fachada e térreo da casa - Foto do acervo Noronha Santos (1945/1948)

Em 1950/1951 a Casa passou pela primeira intervenção para adequação/restauro da casa como moradia e comércio para museu, ocorrendo a inauguração como Museu Casa Victor Meirelles em 1952.



Figs. 04, 05 e 06 - obra e inauguração do Museu Casa Victor Meirelles - Fotos do acervo Noronha Santos (1952)

Depois desta primeira intervenção em 1950, a casa passou por várias fases de adaptações, visando adequá-la técnica e arquitetonicamente, possibilitando a ampliação dos serviços do Museu. Dentre estas, destacam-se quatro grandes obras de restauração e conservação:

A primeira, iniciada em 1969, com reabertura em 1974, envolvendo projeto e obra de restauração e conservação.



Figs. 07, 08, 09 e 10 - Obra de restauração do Museu Casa Victor Meirelles (1969/1970)

A segunda, iniciada em 1991, com reabertura em 1994, fazendo parte de um projeto de revitalização. Em 1992, por Decreto-lei municipal, a Rua Victor Meirelles foi fechada ao trânsito de veículos e transformada em largo cultural, o Largo Victor Meirelles, onde o Museu realiza atividades externas para o público como forma de ampliação do espaço do Museu.



Fig. 12 - Pintura da obra de Marcos Bento: releitura da Primeira Missa na empena cega do Anexo - 1993

Fig. 13 - restauração interna da casa - 1993

Fig. 14 - Nova reserva técnica - 1994

Fig. 15 - Fachada do Museu - 1994

Em 1997, o museu consegue a cessão de uso do andar intermediário do Anexo com a instalação da Reserva Técnica, Sala de Conservação, Biblioteca, Direção, administrativo e sala multiuso. A terceira intervenção predial, iniciada em 2004, foi uma revisão completa da estrutura do telhado, imunização dos elementos de madeira, revisão da instalação elétrica e pintura das alvenarias e madeiras. A última pequena reforma foi realizada em 2009, com a adequação das calçadas e a pintura das fachadas. Vale ressaltar que por se tratar de um edifício destinado à

habitação e ao comércio anteriormente à inauguração do Museu, a Casa Natal de Victor Meirelles não possuía certas especificidades necessárias aos prédios que abrigam museus.

Em virtude disso, com as ações do Museu se dinamizando e o público aumentando, gerando a necessidade de ampliação não somente dos espaços, mas também dos serviços oferecidos, o arquiteto suíço Peter Widmer, em 2002, elaborou o projeto de Revitalização e Ampliação do MVM, o qual foi amplamente discutido pela sociedade na época, via seminários, e outras ações do gênero. Este projeto arquitetônico teve como base conceitos contemporâneos, propondo dotar o Museu de uma identidade arquitetônica própria, destacando o entorno urbano onde está inserido, caracterizando-o como um espaço museológico qualificado e instigante. A solução volumétrica e arquitetônica adotada priorizou articular as áreas fragmentadas através da integração dos 02(dois) edifícios, inserindo-os em uma atmosfera única e diferenciada, respeitando e ressaltando as características próprias de cada construção.

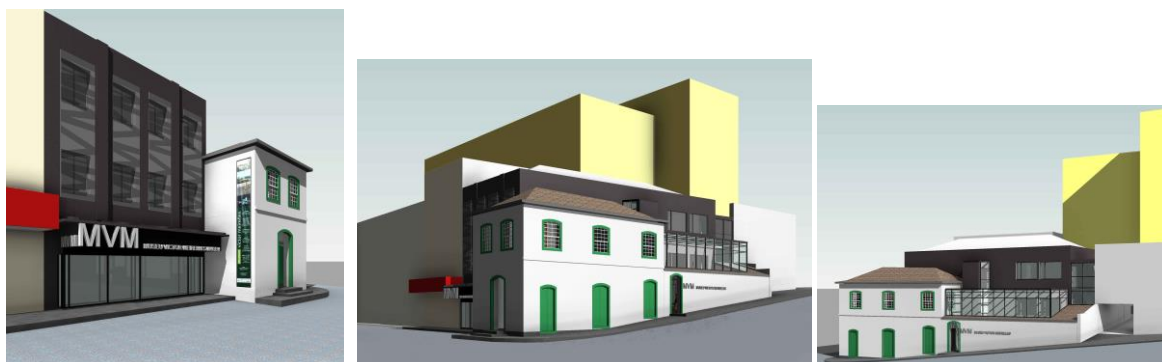


Fig.15 – Casa e Anexo antes da Obra de Restauração e Ampliação do MVM (2013) - Rua Victor Meirelles

Considerando que o quadro de funcionários e a estrutura física arquitetônica do MVM haviam aumentado com a criação do IBRAM em 2009, o MVM realizou em 2011 os serviços de recuperação e adequação das instalações elétricas, da rede lógica e de telefonia, do sistema de iluminação expográfica da Casa e das áreas técnico-administrativas do primeiro andar do Anexo. Em 2012, iniciaram-se as tentativas para captação de recursos para execução do Projeto Arquitetônico de Revitalização e Ampliação do MVM pela diretora do museu. Em 2013, iniciam-se as primeiras reuniões entre IPHAN-SC e MVM, referentes às atualizações deste Projeto e em 2014, ambos organizam todos os documentos, desenhos e imagens existentes para contratação dos serviços de atualização do projeto arquitetônico executivo de Restauração e Ampliação do MVM e dos projetos complementares (elétrica, hidrossanitário, comunicação, luminotécnico, climatização, estrutural e preventivo). Vale lembrar que o Projeto Arquitetônico foi exaustivamente discutido antes da licitação da obra com vários profissionais de diversas áreas, a fim de que fosse elaborado de acordo com todas as demandas do MVM.

No final de 2015, finalmente foram liberados os recursos para execução da obra de Restauração e Ampliação do MVM pelo Programa de aceleração de cidades – Cidades Históricas (PAC-CH) e a

licitação deu-se em dezembro daquele ano. Com isso, o MVM se transferiu para uma sede provisória no mesmo bairro da atual sede permanente no início de 2016, a fim de dar início à Obra de Restauração e Ampliação do MVM.



Figs. 05, 06 e 07 – Imagens do Projeto de Restauração e Ampliação do arquiteto suíço Peter Widmer (2014)

Os serviços da obra de Restauração e Ampliação do MVM iniciaram-se em 2016 com a sondagem do terreno no qual a Casa está implantada, visto que a Rua Saldanha Marinho se chamava antiga Rua da Pedreira. Neste procedimento foi necessária a retirada de uma grande camada de terra e pedras para nivelamento do piso para a instalação do elevador, equipamento necessário à garantia de acessibilidade ao segundo e terceiro pavimentos do Museu. Com isso verificou-se a necessidade de uma prospecção arqueológica, o que acarretou o atraso no cronograma da obra de 08 meses.

Verificou-se, ainda, que o levantamento cadastral da edificação anexa apresentou problemas e foi identificada uma descrição equivocada do tipo de estrutura construtiva do prédio anexo. As paredes do Anexo eram autoportantes e não possuíam pilares, conforme estava descrito no memorial do projeto estrutural; a cobertura do Anexo também não apresentava laje para apoio dos equipamentos de climatização. Por essa razão, a atualização do projeto estrutural e da cobertura demandaram cerca de seis meses a mais do que o planejado, gerando um efeito dominó sobre todos os projetos complementares que precisaram ser adequados. Neste momento, vale mencionar que a ausência de uma fiscalização compartilhada, ou seja, a falta de participação dos técnicos do MVM nomeados fiscais pelo IBRAM para acompanhamento tanto da execução da obra quanto das atualizações dos projetos complementares (Climatização, Luminotécnico, Hidrossanitário, Elétrico, Comunicação e Segurança, Estrutural e Preventivo) prejudicou sobremaneira a adequada execução da obra, apesar das constantes gestões do MVM junto ao IPHAN/SC. Diversos problemas de incompatibilidade entre vários sistemas que integram a edificação poderiam ter sido melhor resolvidos, caso fossem levantados e discutidos entre os técnicos/fiscais envolvidos na fase da atualização destes projetos durante a execução da obra. Decisões tomadas acerca de temas sensíveis, tais como: o entorno das edificações

(Casa Histórica e Anexo); as circulações (de acesso ao público e acesso restrito); a compatibilização de sistemas prediais hidráulicos (água fria, água pluviais, esgoto, combate ao incêndio etc.), mecânicos (elevador, motores, ar condicionado etc.) e elétricos (iluminação, circuitos de segurança etc.), foram tomadas pelos executores do projeto sem a devida consulta ao encarregados do MVM, o que acarretou no não atendimento de algumas importantes normas museológicas e na inversão de prioridades diante da restrição orçamentária. Essas questões tiveram impacto direto no atendimento às demandas próprias de um museu de arte e na compatibilização de inúmeras exigências legais, principalmente relacionadas à segurança (gestão de risco), exposições e conservação do acervo.

Os serviços mais complexos desta obra, para além da atualização do projeto estrutural do Anexo, foram: retirada das pedras para nivelamento do piso fundos da Casa e abertura do poço do elevador; instalação do sistema de climatização adequado ao novo projeto estrutural do Anexo; instalação de uma plataforma técnica para os equipamentos do sistema de climatização; ajuste do tipo de cobertura do Anexo de acordo com a estrutura construtiva existente; adequação de todo sistema elétrico, lógica e telefonia; adequação dos equipamentos/grelhas de climatização nas salas de exposição; retirada do poste próximo à Casa, liberando a calçada da Rua Saldanha Marinho para atender a questão da acessibilidade; tratamento da estrutura construtiva em madeira da casa com substituição das peças com maior grau de deterioração; novo espaço para a Central de Processamento de Dados(CPD); adequação do projeto luminotécnico nas salas de exposição; adequação do sistema preventivo contra roubo e incêndio.



Fig. 08 – MVM depois da Obra de Restauração e Ampliação (2019)

## **9.2 Programa Arquitetura**

Considerando que a Conservação Preventiva é responsável por manter boas condições climáticas e de higiene dos espaços em que circulam ou são mantidos o acervo do Museu e de todas as demais dependências da instituição e seu entorno, as ações pertinentes a este programa foram



nomeadas como **Conservação Preventiva Predial**, visando estabelecer condições adequadas de uso e de segurança das edificações e de seus usuários.

Este Programa tem como objetivo manter a integridade estético-física dos materiais construtivos originais do Museu Victor Meirelles determinando as ações diárias, semanais, mensais e/ou anuais necessárias, assim como os serviços de manutenção pertinentes para sua conservação. A realidade atual é mais complexa do que no passado, pois o Museu Victor Meirelles, que inicialmente contava apenas com 400,00 m<sup>2</sup>, passou a contar com 740m<sup>2</sup> após a finalização da obra de Restauração e Ampliação do MVM, em maio de 2019.

### **9.3 AÇÕES DA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA PREDIAL**

- Elaborar um Manual de Conservação Preventiva Predial personalizado com uma Agenda mensal de ações de conservação preventiva.

Conforme a necessidade de realização dos serviços de limpeza e conservação por uma empresa contratada nas salas do Museu e do Anexo torna-se necessário uma descrição diária com a indicação dos serviços pertinentes para a conservação dos materiais construtivos da época de construção e dos novos. Visa-se, assim, a elaboração de uma Agenda Mensal para a Conservação Preventiva Predial, a qual deve ser acompanhada diariamente pela fiscalização do MVM. Além disto, com o Banco de Dados gerado pelo Mapeamento do estado de conservação, pelo relatório fotográfico de inspeção e pela agenda mensal, é possível elaborar um Manual de Conservação Preventiva Predial personalizado, ou seja, especificamente para o Museu Victor Meirelles, considerando as especificidades da edificação histórica e da área anexa, com a descrição dos produtos e procedimentos adequados para todos os materiais construtivos originais e novos. Soma-se a esse Manual a definição de atividades presentes no Manual de Conservação Preventiva, indicado pelo Programa Conservação Preventiva e Segurança.

- Mapear o estado de conservação dos materiais construtivos e de acabamento originais e existentes, elaborando uma descrição destes materiais com a finalidade de se obter dados reais sobre os níveis de deterioração em relação à intervenção realizada com a Obra de Restauração e Ampliação do MVM. Torna-se importante realizar uma análise do ambiente onde está situada a edificação, com a finalidade de detectar as fontes de deterioração e seu possível controle.

O mapeamento de danos consiste em anotações e indicações num desenho esquemático dos locais em processo de degradação. O processo de degradação de cada material está diretamente

relacionado com as condições ambientais; com o comprometimento da edificação em relação às intempéries; com as intervenções as quais sofreu até o momento, ou seja, com os produtos aplicados e o desgaste pelo uso. Caso seja necessário, dependendo da quantidade de patologias, indicar uma legenda específica. Além disto, em alguns casos, faz-se necessário a codificação das peças, perfis, ou seja, dos elementos que compõem o conjunto a ser preservado. A codificação nada mais é do que a numeração das peças, uma a uma, de acordo com o desenho. Esta etapa do mapeamento de danos determina uma avaliação plena do estado de conservação do material podendo-se, a partir de então, descrever a metodologia mais indicada. Pelo mapeamento de danos pode-se ter um percentual do estado de conservação das partes originais a permanecerem, a serem tratadas e ou a serem substituídas.

- Elaborar um relatório fotográfico de inspeção, realizando uma descrição mais detalhada possível dos: detalhes de fixação; pintura de acabamento; encaixes; posicionamento em relação à exposição das intempéries; materiais não originais que estejam em desacordo com o conjunto, ou seja, intervenções que comprometem a leitura estética do todo; enfim, tudo deve ser analisado. Estas observações deverão constar numa descrição do material a ser preservado, gerando um relatório fotográfico de inspeção.

O relatório fotográfico de inspeção ilustra o seu aspecto atual, registrando como o material construtivo e/ou de acabamento encontra-se, com todas as etapas do processo de intervenção, além do aspecto final, após o tratamento para a preservação deste. Trata-se do registro dos elementos que compõem o conjunto a partir de fotos com datas e localização, com utilização de equipamento digital. As primeiras fotos do aspecto atual deverão priorizar os detalhes construtivos, ou seja, os pontos inspecionados. Estas deverão ter referência da dimensão do processo de deterioração em função do elemento arquitetônico em questão, utilizando-se qualquer elemento como referência de escala (lápiz, régua, trena...). As fotos que compõem o processo adotado para a preservação do material em questão servirão para confirmar as técnicas e materiais aplicados. Preferencialmente estas fotos deverão ser enquadradas de perto, a fim de capturar uma imagem nítida da técnica e produto utilizado.

#### **9.4 Ações**

- Instalação do Brise em vidro na fachada principal do prédio, o qual tem, além de uma função estética, a de atender às demandas da equipe do MVM quanto à questão de segurança nas

salas de Conservação e Reserva Técnica, áreas sensíveis e de guarda do acervo de obras de arte do Museu Victor Meirelles. Esta foi a solução encontrada pelo arquiteto/autor do projeto para resolver duas questões importantes na conservação de acervo de obras de arte: segurança e controle dos agentes de degradação (poluentes, raios UV e infravermelho). A instalação do BRISE na fachada do Anexo (Rua Victor Meirelles) faz parte da gestão de riscos do museu e representa um obstáculo a agentes externos.

- Aquisição de Mobiliário Corporativo - o mobiliário existente atualmente no MVM foi doação de outras instituições nos seus desfazimentos e que esses, estão obsoletos e não são compatíveis e nem suficientes aos novos espaços do museu. O mesmo necessita de mobiliário e equipamentos compatíveis para correta qualificação e acomodação de seus funcionários, para a recepção e atendimento ao público, para a guarda do acervo museológico, bibliográfico e arquivístico e para exibição de suas exposições de longa duração e temporárias.
- Execução do Projeto Mobiliário e Expográfico do MVM - Este projeto contempla a nova realidade do Museu, que foi totalmente renovado com a execução da obra de Restauração e Ampliação do MVM. O projeto contempla a execução e instalação de mobiliário e expografia dentro dos atuais conceitos de desenho contemporâneo de mobiliário e equipamentos. O fio condutor é a integração dos ambientes, a horizontalidade e a unidade visual por meio de elementos incorporados à arquitetura.
- Instalação de uma cobertura no prisma de ventilação do Prédio Anexo;
- Adequação do espaço externo existente na calçada da fachada principal do Anexo para impedir o uso pelos moradores de rua e melhorar a higiene do local;
- Instalação do motor para cortina da Caixa de vidro;
- Contratar empresa para manutenção e conservação preventiva predial de limpeza; do elevador e do sistema de ar condicionado;
- Aquisição de tapetes para entrada;
- Elaborar Manual de Conservação preventiva predial;
- Aprovação do Habite-se do Corpo de Bombeiros e Alvará de funcionamento pela Prefeitura municipal de Florianópolis;
- Elaborar um caderno técnico da Obra de restauração e ampliação do MVM.

## Programa 10. Difusão e Divulgação

---

### **10.1 Diagnóstico de Difusão/Divulgação**

A Assessoria de Comunicação do Museu Victor Meirelles (Ascom-MVM) tem o propósito de divulgar – para a imprensa, escolas e sociedade em geral – todas as atividades desenvolvidas pela instituição, a exemplo do amplo leque de programas da Agenda Cultural e do Setor Educativo, que envolvem arte, patrimônio e cultura e têm grande importância e reconhecimento pela comunidade.

Os trabalhos da Ascom foram iniciados efetivamente na unidade em Janeiro de 2010, com a lotação de um profissional transferido da 11ª SR/IPHAN para o Ibram, que se aposentou em 2019. Em 2018, a Ascom recebeu uma servidora removida do Museu da Inconfidência, embora o trabalho já fosse realizado anteriormente, inclusive pela vinculação do MVM à 11ª SR/IPHAN.

Por meio da relação com os veículos locais de informação, a Ascom busca ser difusora de cultura, demonstrando sua atuação neste campo e conseguindo bons resultados e boa acolhida nas mídias que interagem diretamente com o cotidiano da cidade de Florianópolis. Desde a cobertura quase plena nas mídias impressas, o MVM tem obtido bons espaços também nas mídias eletrônicas, nas rádios e nas emissoras de televisão locais, que sempre demonstram interesse em entrevistar os artistas, os palestrantes e os convidados do Museu.

Outro campo que envolve a mediação da Assessoria de Comunicação junto à imprensa se dá nas atividades de pesquisa realizadas pelo museu, cujos resultados são divulgados sistematicamente, seja através do envio de material aos veículos, seja pela realização, no próprio Museu, de palestras e apresentações destes novos dados. Em razão do seu papel eminentemente local, a atuação da Ascom/MVM também se estende aos veículos nacionais, embora com pouca incidência, a depender do evento ou fato a ser divulgado.

As carências do Programa Difusão/Divulgação se dão em vários aspectos, desde a falta da assinatura dos periódicos locais, até as dificuldades de produção de material impresso, de locomoção dentro e fora dos limites da cidade, de equipamentos de trabalho como gravador de áudio, monitor de televisão, recursos financeiros para clipagem eletrônica, etc.

Outra questão a ser considerada é a dependência de mídia espontânea – não há obrigatoriedade por parte dos veículos de comunicação de divulgarem as atividades do Museu. Cabem à Ascom o envio do material e o bom relacionamento com os profissionais, mas, devido ao pouco espaço disponibilizado para a Cultura, muitas vezes os eventos museológicos deixam de ser veiculados em função de grandes eventos midiáticos.

A questão foi agravada recentemente com a demissão de importantes jornalistas de editorias com a temática cultural, bem como a redução de espaços para o tema. Um exemplo é a editoria Plural, do jornal Notícias do Dia, que hoje ocupa apenas uma página da publicação, sendo que já foi um caderno, que não existe mais. O caderno de cultura do Diário Catarinense, da mesma forma, foi extinto.

Percebe-se, também, que cada vez mais as pessoas se informam por meio das redes sociais. Apesar de o MVM estar presente no Facebook e no Instagram, o alcance das mensagens é pequeno, pois é difícil conseguir recursos financeiros para os anúncios pagos institucionais, dadas as escassas formas de pagamento, incompatíveis com o serviço público.

Por fim, é importante mencionar a escassez de recursos humanos do setor. Hoje, a Assessoria de Comunicação conta apenas com uma profissional de Jornalismo. Para a Ascom ser completa – e não se tratar apenas de uma Assessoria de Imprensa – são necessários servidores das áreas de Relações Públicas, para o relacionamento com a comunidade e demais stakeholders, e de Publicidade e Propaganda, para a confecção de folders, convites, artes impressas, campanhas e afins para distribuição no MVM e veiculação nas redes sociais, site e imprensa.

## ***10.2 Programa Difusão/Divulgação***

A Ascom MVM prima pela consolidação da imagem institucional junto aos veículos de comunicação e públicos com os quais interage, de modo a reforçar seus norteadores estratégicos. Tem como objetivo a produção e circulação da informação, fazendo uso de técnicas e meios específicos. Para tanto, tem como ações permanentes:

Divulgação turística municipal, estadual, federal e internacional através de revistas, guias, vídeos de apresentação de Florianópolis e de seus atrativos turísticos culturais e veiculação de folders institucionais;

- Elaboração de releases para a imprensa, conforme a programação do Museu;
- Atualização constante da lista de mailing e dos contatos dos veículos de comunicação;
- Follow-up com principais contatos dos veículos de comunicação, de forma a confirmar o recebimento dos materiais enviados pela Ascom, bem como oferecer mais informações e agendar entrevistas;
- Distribuição de convites e cartazes de exposições temporárias, por mailing e mala direta que atualmente contam com mais de 10 mil contatos;

- Distribuição de folder institucional ao público visitante;
- Produção de informativo disparado por mailing;
- Acompanhamento e atualização do sítio virtual do Museu Victor Meirelles na internet <https://museuvictormeirelles.museus.gov.br/>;
- Gestão, acompanhamento e atualização das redes sociais do MVM, incluindo Instagram (@museuvictormeirelles) e Facebook (/museuvictormeirelles);
- Exposição de banners com informações sobre as ações do MVM em todas as atividades abertas ao público no museu;
- Mediação para a cessão de uso de imagens para publicações em revistas, jornais, livros, sites, revistas eletrônicas, mídia impressa, televisão e internet, entre outros;
- Registro fotográfico das atividades desenvolvidas pelo Museu e do acervo;
- Agendamento de entrevistas e mediação dos contatos dos veículos de comunicação com os servidores e artistas ou palestrantes que promovem atividades no museu;
- Resumo das notícias (clipping) às quais a Ascom tem acesso;
- Monitoramento de notícias e de redes sociais e, quando necessário, oferecer respostas rápidas aos comentários de internautas, esclarecendo os tópicos abordados.

### **10.3 Ações**

Necessidades futuras identificadas e que devem ser implementadas no Museu Victor Meirelles nos próximos anos:

- Contratação de serviço de elaboração e implantação de projetos de identificação e sinalização do Museu Victor Meirelles e de seu entorno;
- Contratação de serviço de elaboração de produtos comerciais como camisetas, marcadores de livro, entre outros, e brindes com as marcas de identificações do MVM;
- Implantação de Loja virtual, acessível através do site institucional;
- Contratação de serviço para elaboração de folders temáticos sobre Victor Meirelles, abordando os movimentos e influências artísticas que fizeram parte da trajetória de Victor Meirelles, a arquitetura da Casa Natal Victor Meirelles, os diferentes Programas desenvolvidos pelo Museu, o contexto histórico, sociológico e artístico em que foi produzida a obra de Victor Meirelles e ainda os artistas contemporâneos da Escola Nacional de Belas Artes;

- Elaboração e impressão de catálogos e material informativo para todas as exposições;
- Contratação de serviço para instalação de totens/quiosques informativos ligando, em rede, os museus que tenham ligação com as temáticas trabalhadas pelo MVM;
- Contratação de serviço para produção de visita virtual disponível no site institucional;
- Atualização anual dos conteúdos apresentados nos folders institucionais;
- Contratação de serviço para confecção de folders e materiais informativos em braile;
- Adequar os materiais de divulgação na internet, de modo que exista comunicação sonora para deficientes visuais;
- Capacitação, em um prazo de cinco anos, de servidor responsável pela comunicação, de forma que esteja apto a produzir arte para convites e materiais informativos de divulgação em diferentes meios.